

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2005

A Liahona

The cover of the magazine 'A Liahona' features a photograph of a family—a man, a woman, and a young child—standing in front of a large, white, classical-style building, likely a temple. The man is on the left, wearing a dark suit and tie, smiling. The woman is on the right, wearing a white top, also smiling. The child is in the center, wearing a dark vest over a white shirt, looking directly at the camera with a surprised expression. A Colombian flag is visible on the left side of the image. The background shows the temple's architecture, including a tall spire topped with a golden statue of a figure holding a staff. The sky is a clear, light blue.

Matéria da Capa:
Os Santos da Colômbia:
Um Exemplo de Força, p. 34

Conheça Nossos Novos
Apóstolos, pp. 8 e 14

Uma História
de Páscoa, p. A10

A Liahona



NA CAPA
Fotografia de Marvin K. Gardner.



CAPA DE O AMIGO
Ilustrado por Sheri Lynn Boyer Doty.

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Um Testemunho de Cristo *Presidente James E. Faust*
- 8 Élder Dieter F. Uchtdorf: Rumo a Novos Horizontes *Élder Jeffrey R. Holland*
- 14 Élder David A. Bednar: Ir Avante na Força do Senhor *Élder Henry B. Eyring*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Regozijar-se com a Organização da Sociedade de Socorro
- 26 Alegres Cantemos
- 32 O Quórum de Sacerdotes: Entrevista com o Bispado Presidente
- 34 Colômbia: Um Exemplo de Força *Marvin K. Gardner*
- 48 Comentários

VER "O QUÓRUM DE SACERDOTES", PÁGINA 32

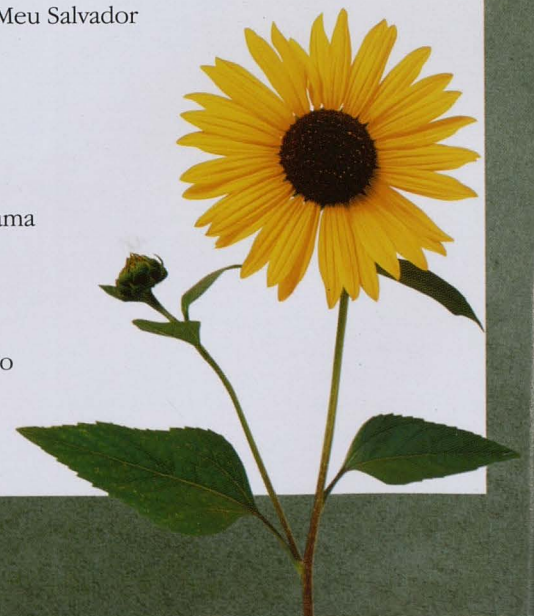
PARA OS JOVENS

- 20 O Que Tinha de Acontecer? *Shanna Butler*
- 24 Pôster: Há Músicas Que Ferem
- 31 Um Sacerdote à Altura do Desafio *Michael Chipman*
- 42 O Dia em Que o Cordeiro Foi Vendido *Julie A. Masters*
- 44 Gostamos de Ver o Templo *Adam Olson*
- 47 Mensagens Instantâneas
 - Manter o Domingo Sagrado *Luis Ariel José*
 - Mais uma Segunda-Feira *Oreajba Obiwabukola*

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: A Mensagem de Um Rótulo *Presidente Thomas S. Monson*
- A4 Tempo de Compartilhar: Jesus Cristo É Meu Salvador *Margaret Liffferth*
- A6 De um Amigo para Outro: A Luz Divina *Susan W. Tanner*
- A8 Da Vida do Presidente David O. McKay: David e Emma Ray
- A10 Por Que Nos Regozijamos — Um Programa de Páscoa *Ronda Gibb Hinrichsen*
- A13 Lembrar-se de Jesus Cristo
- A14 Resgate *Tom Roulstone*
- A16 Tentar Ser como Jesus: Não Seja Violento *Guido Aarón Romero Duarte*

VER "A MENSAGEM DE UM RÓTULO", PÁGINA A2



Março de 2005 Vol. 58 Nº. 3
A LIAHONA 25983 059

Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf,
David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Monte J. Brough, W. Rolfe Kerr

Diretor Gerente: David Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett,
Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene
Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie
Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Oddeirk, Adam C. Olson,
Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M.
Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,
Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Howard G.
Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen
Howard, Denise Kirby, Todd R. Peterson, Randall J. Pitton,
Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável: Wilson R. Gomes

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados.

O texto e o material visual encontrado n' A Liahona
podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no
lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais
devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office,
50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150,
USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail:

cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários
idiomas no site www.lds.org. Para vê-lo em inglês clique
em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique
no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO
DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F.,
sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em
vigor.

"A Liahona" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do
Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de
Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de
9-11-1930. Impresso no Brasil por Artes Gráficas e Editora
Sesil Ltda. - Rua Tamotsu Iwasse, 1000 - Guarulhos -
SP - 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo
telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail
distribuciao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441
(ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal
26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço
do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal -
Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro,
10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual:
10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00;
Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem
ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o
novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona,
Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City,
UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:
cur-liahona-imag@ldschurch.org

"A Liahona", um termo do Livro de Mórmon que significa
"bússola" ou "orientador", é publicada em albanês,
alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês,
coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol,
estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro,
holandês, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês,
latão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês,
polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano,
sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco,
télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade
varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar



"O Que Tinha de Acontecer?", página 20. Fale sobre os eventos ocorridos na linha cronológica existente neste artigo. Diga que esses eventos foram necessários para que o evangelho fosse restaurado na Terra. Depois pergunte aos seus familiares o que teve de acontecer para que o evangelho fosse pregado em seu país ou sua cidade. Como o Senhor preparou o caminho para que o evangelho chegasse até eles ou até seus ancestrais? Por fim, convide os membros da família a avaliar o que o Senhor tem feito para prepará-los individualmente para receber o evangelho.

"Os Santos da Colômbia: Um Exemplo de Força", página 34. Convide os membros da família a falar sobre alguns desafios que estão enfrentando. Compare esses obstáculos aos dos santos na Colômbia. Se desejar, coloque em prática alguns meios pelos quais os santos colombianos estão lidando com seus problemas.

"Gostamos de Ver o Templo", página 44. Mostre as gravuras deste artigo. Enquanto lê o texto, peça aos membros da família que ouçam as razões por que Hironui e Merirani gostam de ir ao templo. Fale das bênçãos que você tem recebido por ir ao templo ou por preparar-se para ir ao templo. Se possível, faça uma caravana familiar ao templo.

"A Luz de Deus", página A6. Proponha aos membros da família que façam desenhos de lâmpadas

ou sóis, e que escrevam o nome dos membros da família neles. Leia juntos como o pai e a mãe da irmã Susan W. Tanner foram "luzes" em sua vida. Coloque em discussão algumas maneiras pelas quais os membros da família podem ser uma luz uns para os outros e também para outras pessoas.

"Por Que Nos Regozijamos: Programa de Páscoa", página A10. Convide os membros da família a falar sobre seus sentimentos com relação à Páscoa. Peça aos membros da família que se revezem lendo as partes desse programa. Utilize as gravuras e músicas recomendadas. Preste seu testemunho a respeito do sacrifício redentor do Salvador.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = O Amigo	Padrões, 24
Apóstolos, 8, 14	Páscoa, 2, 42, A10
Arrependimento, A14	Paz, 34
Auto-Suficiência, 34	Plano de Salvação, A14
Bednar, David A., 14	Primária, A4
Colômbia, 34,	Professoras Visitantes, 25
Dia do Senhor, 0, 47	Profetas, A4, A8
Ensino Familiar, 7	Quóruns, 31, 32
Ensino, 1	Reforma, 20
Expição, 2, 42, A10	Ressurreição, 2, A10
Família, A6, A8	Restauração, 20, 25
Fé, A6	Sacerdócio, 31, 32
História da Igreja, 26	Serviço, 42
Humildade, A2	Sociedade de Socorro, 25,
Igreja no Mundo, A 34, 44	26
Jesus Cristo, 2, 42, A2,	Taiti, 44
A4, A10, A13, A14	Templos e ordenanças
Julgamento, A2	do templo, 44
McKay, David O., A8	Testemunho, 2, A4, A6
Música, 24	Uchtdorf, Dieter F., 8
Noite Familiar, 1, 47	Violência, A16



Um Testemunho de Cristo

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Cada um de nós precisa receber seu próprio testemunho referente a Jesus como o Cristo. Não o podemos receber de ninguém em segunda mão. Creio que um testemunho de nosso Redentor vem de uma fonte divina, como um dom espiritual. Como declarou João Batista: “O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu”.¹ Esse testemunho enviado do céu nos dá uma paz interior e força sagrada, ainda que vivamos em um mundo de tumulto e tentação. Ele nos dá o poder de nos tornarmos discípulos de Cristo. Como alguém que procurou essa confirmação, gostaria de apor meu selo sobre o testemunho que veio a mim da realidade do Senhor Jesus Cristo.

Testemunhos do Novo Testamento

Qualquer pessoa que alegue o discipulado não pode deixar de ter uma apreciação especial pelo chamado dos primeiros Apóstolos e de seu testemunho quanto à Sua divindade. Permitam-me iniciar com Pedro. Ninguém estava em melhor posição de saber do que o Apóstolo Pedro. Sua história é legítima — ele estava lá. Disse Pedro: “Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade”.²

Lemos, no livro de João, a respeito de alguns dos primeiros Apóstolos:

“No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus! (...)

Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.

Este achou primeiro a seu irmão, Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).³

Pedro testificava freqüentemente da divindade do Salvador. Em determinada ocasião, quando muitos de Seus discípulos estavam abandonando Jesus, Ele disse aos Seus Doze Apóstolos: “Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.”⁴

Às mulheres que viviam na época do Salvador também foi dado um testemunho relativo à Sua divindade. Jesus chegou à casa de Marta e Maria quatro dias depois da morte de seu irmão Lázaro.

“Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

(...)



Como alguém que procurou essa confirmação, gostaria de apor meu selo sobre o testemunho da realidade do Senhor Jesus Cristo que veio a mim.

Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo. (...)

E (...) clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.”⁵

Não Há Maior Testemunho

Aproximamo-nos da época da Páscoa, e não há maior testemunho de Jesus Cristo do que aquele encontrado na história da Crucificação e da Ressurreição. A última semana de Sua vida iniciou-se na pequena Cidade de Betânia, na encosta sudeste do Monte das Oliveiras, próximo de Jerusalém. O Salvador circundou o monte passando por Betfagé. Sobre a quarta-feira, não temos registro algum. Na noite de quinta-feira era a preparação para a Páscoa dos judeus.

“E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. (...)

E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;

Porque digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.”⁶

Jesus anunciou então a traição que ocorreria. Disse Ele: “É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão.

E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isto.”⁷

Seguiu-se, então, o sacramento:

“E, comendo eles, tomou Jesus pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que por muitos é derramado.”⁸

Depois de haverem cantado um hino, foram para o Monte das Oliveiras, andando pelo Vale de Cedron. Ao chegar ao primeiro declive do Monte das Oliveiras, levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu.

Depois, exclamou: “A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. (...)

E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.”⁹

“E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.”¹⁰

Uma descrição mais completa é dada no livro de Doutrina e Convênios: “Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar.”¹¹ Seu sofrimento foi, mais adiante, descrito como “dolorosos” e “intensos”.¹²

Judas sabia onde encontrar o Salvador. Ele estivera ali freqüentemente com os discípulos. O Salvador podia ver

“E comendo eles, tomou Jesus pão e, abençoando-o, o partiu. (...) E, tomando o cálice, e (...) disse-lhes: Isto é o meu sangue do novo testamento, que por muitos é derramado.”

o bando de homens e guardas descendo pelo portão com lanternas e tochas e armas. Podia ouvir o tilintar das armaduras e talvez até seguir cada passo à medida que desciam o monte, cruzavam o riacho na base do Vale do Cedrom e entravam no jardim.

“Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais?

Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com eles.

Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra. [Sem dúvida estavam subjugados pela ocasião.]

Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno.

Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes; (...)

Então a coorte, e o tribuno e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram.”¹³

Os Julgamentos de Jesus

Quando Jesus foi, inicialmente, questionado, “Jesus lhes respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre

ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto”.¹⁴ O interrogatório que precedia o julgamento foi feito diante de Caifás e do conselho. Desse interrogatório acha-se registrado: “Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes”.¹⁵ E isso não é incomum nos tribunais.

“Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.”¹⁶

“E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.

E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.”¹⁷

O julgamento formal e a condenação são registrados em poucas palavras; a acusação, mais uma vez, foi de blasfêmia.

“És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não ò creereis;

E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.

E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.

Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? Pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.”¹⁸

Na primeira aparição diante de Pilatos havia uma acusação diferente, a de sedição.

“E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo disse-lhe: Tu o dizes.”¹⁹

“E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão:



Não acho culpa alguma neste homem.”²⁰

A seguir, Jesus foi levado para diante de Herodes. “E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum sinal.

E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

E estavam os principais dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com grande veemência.

E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos.

E no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro.”²¹

Na segunda aparição diante de Pilatos, o legislador romano sobre a Judéia considerou Jesus, mais uma vez, inocente. Jesus foi, então açoitado e escarnecido. “E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlate;

E, tecendo uma coroa de espinhos, puzeram-lha na cabeça, e em sua mão direita uma cana; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!”²²

A Crucificação de Jesus

Simão, cireneu, um homem do campo, foi obrigado a carregar a cruz.²³ Agora o manto púrpura tinha sido tirado de Jesus e Ele fora vestido com suas próprias roupas, e foi levado ao Gólgota — Lugar da Caveira — para ser crucificado. Com Ele foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda, e, acima de Sua cabeça foi escrita a acusação: “ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.”²⁴

“E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”²⁵

“E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e



A RESURREIÇÃO, DE HARRY ANDERSON

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”

sobre a minha túnica lançaram sortes.

E, assentados, o guardavam ali.”²⁶

E houve trevas da hora sexta até a hora nona. Jesus exclamou em aramáico: ‘Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?’²⁷

“E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.”²⁸

Os soldados romanos que estavam perto receberam o início de um testemunho:

“E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.”²⁹

João registra quando furaram o lado de Jesus — como os soldados, descobrindo que Ele já estava morto, não quebraram Suas pernas, de acordo com o costume de induzir à morte, antes do dia do sábado.³⁰ José de Arimatéia, um discípulo do Mestre, foi até Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.³¹ Pilatos assentiu. Nicodemos também veio e trouxe quase quarenta e cinco quilos de mirra e aloés.³² Foram colocados guardas no túmulo.³³

“E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou,

removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela.

E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve.

E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos.”³⁴

A Ressurreição de Jesus

Agora era domingo. Terminara o sábado judeu. Muito cedo, pela manhã, Maria Madalena, Joana, Maria, a mãe de Tiago e outras mulheres vieram ao sepulcro. Viram que a pedra estava revolvada e o corpo do Senhor havia desaparecido.

“E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens com vestes resplandecentes:

E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia.”³⁵

As mulheres então apressaram-se a contar todas essas coisas aos onze Apóstolos. Pedro e João vieram ver por si mesmos o túmulo vazio. Encontraram os lençóis de linho, e o lenço que tinha estado sobre Sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.³⁶

Jesus apareceu, então, a Maria Madalena. “Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”³⁷

O Jesus ressuscitado apareceu aos dois discípulos no caminho de Emaús, a Simão Pedro em Jerusalém, e aos outros dez Apóstolos e àqueles que estavam com eles.³⁸

Em minha posição como uma testemunha especial, apóno meu selo e testemunho sobre esses acontecimentos e sobre o chamado divino de Jesus como nosso Senhor,

Salvador e Redentor. Testifico que Ele vive, que Ele nos ama, e que esta é Sua obra sagrada. Testifico que são Dele as palavras de vida eterna. Testifico que por meio desta Igreja Sua obra e Sua glória — levar a efeito a imortalidade e a vida eterna dos fiéis e dos obedientes³⁹ — está se realizando. ■

NOTAS

1. João 3:27.
2. II Pedro 1:16.
3. João 1:35–36, 40–41.
4. João 6:67–69.
5. João 11:21, 23–27, 43–45.
6. Lucas 22:14, 17–18.
7. João 13:26–28.
8. Marcos 14:22–24.
9. Mateus 26:38–39, 42.
10. Lucas 22:44.
11. D&C 19:18.
12. Ver D&C 19:15.
13. João 18:4–8, 12.
14. João 18:20.
15. Marcos 14:56.
16. Mateus 26:63.
17. Marcos 14:62–64.
18. Lucas 22:67–71.
19. Marcos 15:2.
20. Lucas 23:4.
21. Lucas 23:8–12.
22. Mateus 27:28–29.
23. Ver Mateus 27:32; Lucas 23:26.
24. Ver Mateus 27:31, 33, 37–38.
25. Lucas 23:34.
26. Mateus 27:35–36.
27. Mateus 27:46.
28. Lucas 23:46.
29. Mateus 27:54.
30. Ver João 19:31–36.
31. Ver Mateus 27:57–58.
32. Ver João 19:39.
33. Ver Mateus 27:62–66.
34. Mateus 28:2–4.
35. Lucas 24:4–6.
36. Ver João 20:3–7.
37. João 20:15–17.
38. Ver Lucas 24:13–48; João 20:19–28.
39. Ver Moisés 1:39.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Leia as três primeiras sentenças e debata o que o Presidente Faust diz a respeito de receber um testemunho de Cristo. Compartilhe uma ou mais das histórias dos discípulos recebendo seu testemunho e debata o assunto. Leiam juntos o parágrafo final e compartilhe seu próprio testemunho do Salvador.

2. Debata o que o Presidente Faust diz a respeito da Páscoa, (ver a seção “Não Há Maior Testemunho.”) Como o estudo da Crucificação e da Ressurreição pode aprofundar nosso testemunho? Incentive os membros da família a planejar maneiras significativas de lembrar-se do Salvador durante a ocasião da Páscoa.

Élder Dieter F. Uchtdorf

Rumo a Novos Horizontes

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em 17 de dezembro de 1973, o presidente da Linhas Aéreas Alemãs Lufthansa, em Frankfurt, na Alemanha, recebeu notícias alarmantes. Cinco terroristas haviam seqüestrado um jato 737 da Lufthansa em Roma, Itália, e estavam rumando para Atenas, Grécia, com reféns a bordo. Ao fazê-lo deixaram 32 pessoas mortas em Roma e um dos reféns que estava ainda no avião logo receberia um tiro e seria sumariamente atirado na pista do aeroporto em Atenas. Com revólveres apontados para a cabeça do piloto e do co-piloto, e com os reféns tremendo de pavor, os seqüestradores instáveis, ordenaram que o vôo seguisse uma rota bizarra que ia de Roma para Beirute, depois Atenas, Damasco e Kuwait.

Com rapidez, o presidente da Lufthansa ordenou que seu piloto-chefe da frota dos 737 levantasse vôo. Dieter F.

Uchtdorf, então com trinta e três anos de idade deveria levar consigo um grupo de especialistas em situações de emergência e seguissem o avião seqüestrado para onde quer que os guerrilheiros o levassem. Em cada cenário possível, ele deveria negociar a liberação do avião, dos pilotos e dos



reféns. Então, depois de tudo concluído ele deveria levar o 737 seqüestrado de volta à sede da companhia em Frankfurt.

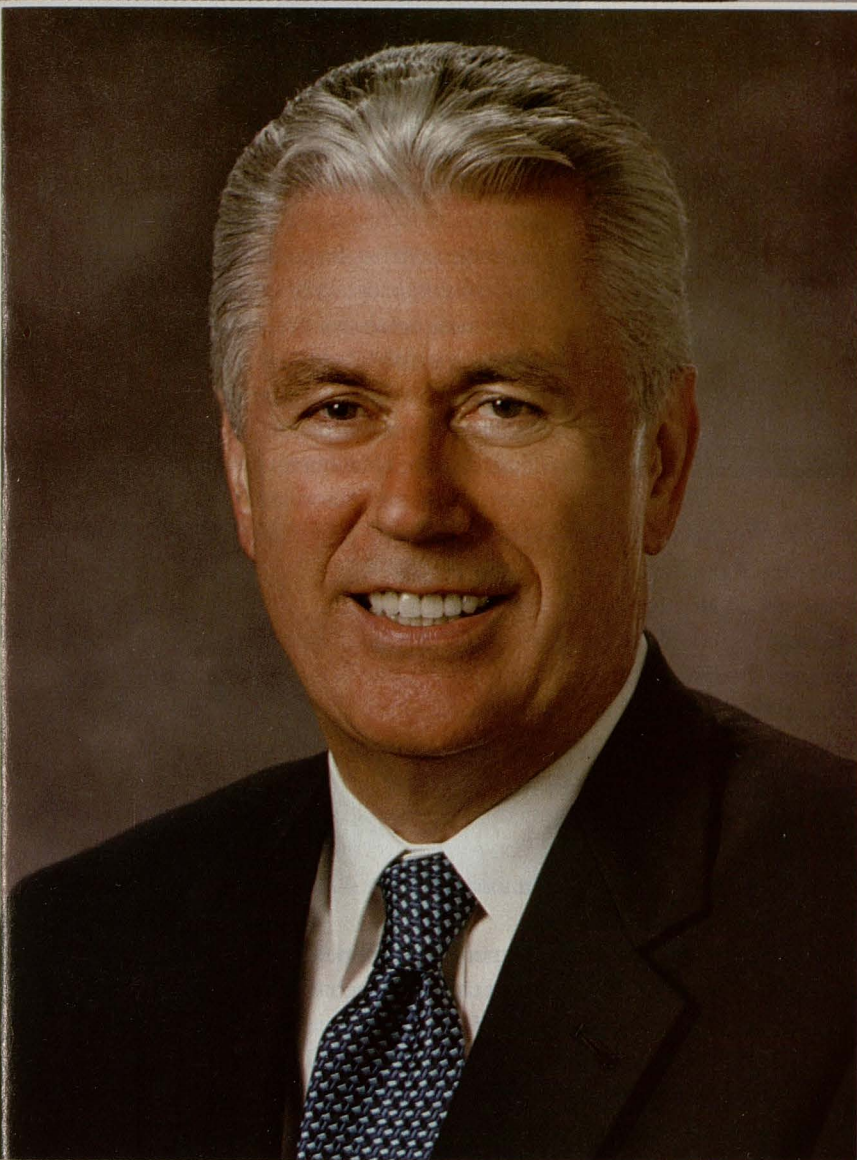
Sem mais derramamento de sangue, essa missão, assim como muitas outras em que esteve pessoal ou profissionalmente envolvido, foi completada com sucesso. Algo que ele não sabia na época, era o presságio de missões mais importantes que lhe seriam confiadas.

Preparado para Enfrentar Desafios

Dieter Friedrich Uchtdorf, recém-chamado ao Quórum dos Doze Apóstolos em outubro de 2004, foi preparado durante toda a vida para enfrentar desafios e carregar responsabilidades. Nascido em Märisch-Ostrau, Tchecoslováquia, em 6 de novembro de 1940, ele fora destinado a ver cada faceta da devastação causada pela guerra e o sofrimento que pessoas inocentes tiveram de enfrentar devido a decisões desastrosas de outros. Seu pai, Karl Albert Uchtdorf, foi recrutado pelo exército alemão e foi imediatamente afastado da esposa e de quatro filhos pequenos. O pequeno Dieter, o mais jovem da família, sabia apenas que o pai estava em algum lugar que não queria estar e que sua mãe, Hildegard E. Opelt Uchtdorf, bravamente defendia sozinha sua pequena família enquanto a guerra na Europa girava a seu redor.

Com o sucesso crescente dos aliados no oeste e o progresso ameaçador





Página oposta (ao alto): Dieter F. Uchtdorf em treinamento na Força Aérea Alemã aos 20 anos de idade. Aos 2 anos de idade (segundo da direita para a esquerda) com sua irmã, Christel (à direita) e dois amigos. Aos 12 anos de idade segurando um de seus livros favoritos. Acima: Elder Dieter F. Uchtdorf do Quórum dos Doze Apóstolos.

das forças de Stalin no leste, Hildegard Uchtdorf quis ficar o mais perto possível da frente ocidental. Então ela deixou as poucas posses da família e rumou com os filhos para Zwickau, Alemanha. Felizmente o marido sobreviveu à guerra e reuniu-se a eles em Zwickau, mas ele era um amargo oponente tanto do regime nazista quanto do comunista. O primeiro estava agora destruído, mas o último controlava sua vida, como resultado da divisão da

Alemanha do pós-guerra. Devido à posição política de Karl, a família corria risco de vida, então — pela segunda vez em sete anos — deixaram tudo o que tinham e, apesar do perigo, rumaram para um novo refúgio em Frankfurt, na Alemanha Ocidental.

O Elder Uchtdorf disse o seguinte, a respeito desse período: “Éramos refugiados com um futuro incerto. (...) Eu brincava nas casas destruídas pelos bombardeios e cresci em meio à sempre presente conseqüência de uma guerra perdida e a consciência de que meu próprio país tinha infligido um sofrimento terrível a muitas nações durante a odiosa Segunda Guerra Mundial”.¹ A família tinha todas as razões para ficar desesperada e apreensiva.

Mas, como o Presidente Gordon B. Hinckley disse certa vez durante um outro período de conflito internacional, existe um “fio de prata” que “atravessa a escura tapeçaria da guerra”.² E foi o que aconteceu com os Uchtdorf. Enquanto estavam em Zwickau, eles encontraram o evangelho de Jesus Cristo. Em sua primeira mensagem após ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, o Elder Uchtdorf expressou sua gratidão por aquele presente.

“Uns dias depois da Segunda Guerra Mundial”, conta ele, “minha avó estava numa fila para conseguir comida, quando uma irmã solteira idosa, que não tinha família, convidou-a para uma reunião sacramental (...). Minha avó e meus pais aceitaram o convite. Foram à Igreja, sentiram o Espírito, sentiram-se inspirados pela bondade dos membros e foram edificados pelos hinos da Restauração. (...) Quão grato sou pela sensibilidade espiritual de minha avó, por meus pais serem humildes e estarem dispostos a serem ensinados, e por uma sábia irmã solteira e idosa de cabelos brancos que teve o terno destemor de estender a mão e seguir o exemplo do Salvador, convidando-nos a ‘vir e ver’. (Ver João 1:39).³

Foi naqueles anos de adolescente que seu amor por voar “alçou vôo”, por assim dizer. Com cerca de 14 anos de idade, ele passou a ir de bicicleta até o Aeroporto de Frankfurt, onde ficava olhando os aviões com admiração. Ocasionalmente, com a indulgência amigável dos

funcionários que faziam a manutenção dos aviões, ele entrava e olhava a cabine de comando e sonhava com o dia em que poderia voar para a liberdade dos céus. Mal sabia ele que ao final, tornar-se-ia perito no manejo de uma dúzia de tipos de aeronave, inclusive o 747, provavelmente o avião de passageiros mais prontamente reconhecido no mundo. Além do mais, ele não teria como saber na época, que se tornaria, provavelmente o piloto comercial mais reconhecido e respeitado a atravessar os portões do mesmo aeroporto que ele visitava naquele momento, quando ainda criança.

Essa carreira iniciou-se com uma formação em engenharia aos 18 anos, seguida por seis anos na Força Aérea alemã. Então, em um vínculo entre os governos alemão e norte-americanos, ele entrou para a escola de treinamento de pilotos de aviões de caça em Big Spring, no Texas onde ele, um alemão, também recebeu suas asas como piloto da Força Aérea dos Estados Unidos. Seus colegas mais antigos diziam que a realização mais significativa do Élder Uchtdorf foi a de ganhar o cobiçado *Commander's Trophy* [Troféu do Comandante], por ter sido o aluno mais destacado em sua classe de pilotos. Mas seguindo sua atitude modesta, o Élder Uchtdorf diz que sua realização mais significativa foi a de ajudar a construir a capela de um ramo local da Igreja, a mais doce recordação que ele tem daquela época de sua vida profissional. Como a vida do Élder Uchtdorf é uma vida que se move de uma energia para outra, não deve ser surpresa que, anos depois, ele retornasse aos Estados Unidos como diretor da escola de treinamento de pilotos da Lufthansa em Goodyear, no Arizona, o principal posto de treinamento oferecido pela organização da Lufthansa e também o mais respeitado.

Em 1970, aos 29 anos de idade, Dieter Uchtdorf atingiu o ranking de capitão, posição que lhe disseram só poderia receber após muitos anos de carreira. Então, em uma carreira meteórica, esse *Wunderkind* [menino-prodígio]



voador, fora gerente da frota dos 737 (1972), o diretor da escola de treinamento do Arizona (1975), piloto-chefe e comandante das tripulações de cabine (1980) e, finalmente, vice-presidente sênior de operações de vôo (1982).

No meio desse rápido progresso e crescente responsabilidade, Dieter Uchtdorf fora chamado como presidente da Estaca Frankfurt Alemanha, depois como presidente da Estaca Mannheim Alemanha, e finalmente, como Autoridade Geral, chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em 1994.

Harriet Uchtdorf

Não se pode falar de Dieter sem mencionar sua esposa, Harriet. Amigo de longa data e membro da Igreja trabalhando juntos, Hanno Luschin diz: “Apesar de todo seu reconhecimento profissional e de seus diversos chamados na Igreja, grande parte de seu sucesso na vida deve-se à qualidade de seu casamento, demonstrado em sua lealdade absoluta à Harriet e ao apoio inabalável que ela dedica a ele”.

“Ela é o sol da minha vida”, diz o Élder Uchtdorf com um sorriso.

“Sim, e ocasionalmente sua tempestade também”, ri Harriet. Eles se amam tão visivelmente que é uma alegria estar em sua companhia.

Foi um simples chiclete que no final levou Harriet Reich até o evangelho e posteriormente ao amor de sua vida, Dieter F. Uchtdorf. Quando Harriet era uma garotinha de quatro anos de idade vivendo em Frankfurt quase ao final da guerra, um simpático soldado norte-americano que passou por ela na rua, ofereceu-lhe gentilmente um chiclete.

Ela pegou hesitante e jamais se esqueceu daquele gesto amigável nem do olhar meigo do rapaz.

Aproximadamente uma década mais tarde, dois missionários da Igreja bateram à porta dos Reich, que foi aberta por Harriet enquanto a mãe lhe dizia para proibir-lhes a entrada. Vendo aquele mesmo tipo de olhar no rosto dos missionários, ela se lembrou do soldado de anos atrás e pediu: “Oh, por favor, mamãe. Só por um instante”.

Os missionários deixaram um exemplar do Livro de Mórmon com certas passagens marcadas para dar ênfase. Naquela noite, a mãe



de Harriet começou a ler. (O pai de Harriet havia falecido oito meses antes.) Harriet recorda-se: “Eu não posso dizer-lhe exatamente o que mamãe leu, mas eu observei-lhe o rosto e vi que algo notável acontecera com seu semblante”. Essa pequena família vivia com o mesmo tipo de conseqüência da guerra que todos os demais. Aquela mulher, viúva há pouco tempo, com duas filhinhas era pálida e deprimida, infeliz e insegura quanto a como seria o futuro. Mas à medida que sua mãe lia as páginas do Livro de Mórmon, Harriet diz: “Vi a



alegria retornando à vida de minha mãe diante dos meus próprios olhos! Vi a luz voltar aos seus olhos. Via a esperança encontrar um espaço em sua alma”.

Quando os missionários voltaram, perguntaram-lhe: “A senhora leu as escrituras marcadas?”

“Li tudo”, respondeu a irmã Reich.

“Entrem. Tenho perguntas que quero que respondam.”

Harriet, a mãe e sua irmã foram batizadas quatro semanas depois.

“A vida mudou para nós naquele dia”, conta Harriet Uchtdorf. “Ríamos e corríamos e encontramos a felicidade novamente em nosso lar. Devo tudo ao evangelho de Jesus Cristo.”

Os Uchtdorf em Casa

Os filhos dos Uchtdorf, agora casados, Guido Uchtdorf e Antje Uchtdorf Evans, concordam que tiveram uma infância maravilhosa. “Nossa mãe estava sempre em casa

conosco”, explica Antje. As crianças Uchtdorf dizem que Harriet nunca deixou um dia sequer de despedir-se deles quando iam para a escola e de estar lá para recebê-los quando voltavam para casa da escola e que, além disso, eles não iam deitar à noite, não importando quão tarde fosse, sem que o pai deles tivesse chegado em casa de seu vó, do escritório ou da igreja “Embora nosso pai fosse extremamente ocupado, sabíamos que éramos sua prioridade máxima”, prossegue Antje. “Quando ele estava em casa, dedicava-se totalmente à mamãe e a nós. Naturalmente, tudo é emocionante para a mamãe, e o papai *faz* com que as coisas sejam emocionantes. Ele fazia tudo parecer uma aventura — até mesmo ir ao supermercado. Tivemos algumas férias em família mais estimulantes do que uma criança poderia imaginar. Portanto, quando crianças, ficávamos entusiasmados o tempo todo, de uma forma ou de outra!”

Apesar de todo esse entusiasmo (os filhos e a mãe achavam que seu pai e marido fotógrafo amador aproximava-se demais dos leões na África), Antje lembra-se particularmente dos momentos calmos ao lado do pai. “Quer fosse enquanto olhava as estrelas, seu passatempo favorito, ou deslizando juntos em um trenó durante o inverno, ou simplesmente sentados na varanda, meu pai estava sempre ensinando”, conta ela. “Ele ama o evangelho e estava sempre nos ajudando a amá-lo.”

Página oposta (ao alto): Hildegard e Karl Uchtdorf perto do Templo de Berna Suíça. Dieter F. Uchtdorf recebendo o Commander's Trophy. Como piloto das Linhas Aéreas Alemãs Lufthansa. À esquerda: Com a irmã Uchtdorf em férias na Itália. Acima: A família Uchtdorf. Abaixo: Élder e a irmã Uchtdorf.





“Não me recordo de nenhum sermão”, diz Guido.

“Lembro-me apenas de que ele sempre se interessava por mim. Tínhamos ‘visitas’, que eram com frequência caminhadas à noite e, em ocasiões especiais, longas caminhadas pelas montanhas. Eu adorava essas ocasiões em que conversávamos. E nessas situações, ele sempre nos ensinava pelo exemplo. Eu costumava viajar até alas e ramos distantes com ele quando ele era presidente de estaca, e era seu companheiro de mestre familiar quando eu tinha o Sacerdócio Aarônico. Foi assim que aprendi a respeito do sacerdócio e de outras responsabilidades que teria de enfrentar — em primeira mão, lado a lado de pai para filho.”

Entusiasmo, Perseverança e Coragem

Aqueles que já trabalharam com o Élder Uchtdorf elogiam uma infinidade de qualidades de liderança que possui, mas várias delas continuam a vir à tona: sua personalidade cordial, sua lealdade e perseverança e sua defesa corajosa da Igreja e do evangelho. O Élder Dean L. Larsen, membro emérito dos Setenta, foi presidente de uma área em que o Élder Uchtdorf serviu como seu conselheiro, logo depois de seu chamado como Autoridade Geral. O Élder Larsen conta: “Naqueles dias, nossa área cobria a maior parte da Europa Ocidental e Central, países que haviam sido afetados pela Segunda Guerra Mundial. Todos os que conheciam Dieter amavam-no instantaneamente, mas naqueles primeiros meses, ele só conseguia imaginar o que aconteceria ao viajar e presidir em países onde não o conheciam e onde ainda havia tantas recordações dolorosas da guerra.

“Bem, não havia nenhuma preocupação”, reflete o Élder Larsen. “O Élder Uchtdorf ama as pessoas tão verdadeiramente e tem uma personalidade tão cativante, que onde quer que fosse, ele era abraçado literal e figurativamente. O evangelho opera milagres em tais situações e os membros da Igreja a quem ele visitou, eram tão magnânimos e gentis quanto Dieter era humilde, inspirador e dedicado a eles.”

Um outro presidente de área a quem o Élder Uchtdorf

serviu como conselheiro foi o Élder Dennis B.

Neuenschwander dos Setenta, atualmente Presidente da Área Europa Oriental. “Quando Dieter serviu conosco, ele era uma dentre seis Autoridades Gerais a quem foi pedido que permanecesse em seu emprego e servisse a Igreja nos finais de semana,” recorda-se. “Essa era uma designação que exigia muito do Élder Uchtdorf, levando-se em consideração as suas responsabilidades significativas na administração da Lufthansa, mais o papel de piloto-chefe ativo que atravessava o mundo em vôos extremamente longos.”

O Élder Neil L. Andersen, que serviu com o Élder Uchtdorf em uma presidência de área, lembra-se da envergadura e do orgulho adequados que o serviço do Élder Uchtdorf dava a outros membros da Igreja — e da coragem com que ele enfrentava a oposição. Ele se recorda vividamente de uma situação difícil surgida quando o governo alemão estava reprimindo algumas religiões menos conhecidas. Uma lista inicial de “seitas” incluía A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Para opor-se a essa séria ameaça ao trabalho, os líderes da Igreja precisavam do representante alemão mais decidido e renomado que pudessem encontrar para ir a Bonn. Tal pessoa foi Dieter F. Uchtdorf. Sua apresentação destemida e corajosa foi tão persuasiva e articulada, e sua reputação junto à Lufthansa tão ampla e admirada, que os oficiais do governo alemão que o receberam em audiência ficaram de certo modo atordoados com o que haviam feito inadvertidamente. Na verdade disseram: “Se você é um Santo dos Últimos Dias, não precisamos de qualquer outra evidência. Sua Igreja certamente não será incluída em qualquer lista semelhante de religiões no futuro.”

Fortalecido pelo Evangelho

O filho do Élder Uchtdorf, Guido, lembra-se de uma frase alemã que seu pai usava com frequência quando havia um problema ou dificuldade em sua vida. “Man könnte sich darüber ärgern, aber man is nicht verpflichtet dazu”, ele diria, e cuja tradução aproximada é: “Alguém pode ficar zangado com alguma coisa, mas ninguém é obrigado a zangar-se”. Dieter Uchtdorf sente que com o arbítrio e o autocontrole, com o evangelho de Jesus Cristo e com o poder do sacerdócio, ninguém tem que ser uma vítima das circunstâncias. Coisas terríveis podem ocorrer — e elas têm ocorrido em sua vida — mas de mãos dadas com Deus, ainda podemos traçar um curso que nos libertará, que nos levará ao triunfo, no final. Ele requer coragem, paciência,

otimismo e fé em Deus, mas as coisas podem dar certo se nos envolvermos com a tarefa e mantivermos o controle.

Nos últimos anos de treinamento de alto nível como piloto o jovem irmão Uchtdorf fazia um vôo solo; sendo acompanhado “de perto” por seu instrutor em outro avião, orientando suas manobras e dando-lhe instruções. Em uma manobra em particular, ele deveria simular um pouso de emergência, com uma aproximação abrupta da pista de pouso, com o avião em um ângulo de descida de grande



inclinação antes de estabilizar-se no momento da aterrissagem. Quando o jovem Dieter iniciou a manobra e tentou colocar o avião em queda angular, o manche de seu avião não respondeu. Ele tinha, no que se diz no jargão da aviação, um “manche emperrado”. O resultado seria uma queda contínua descontrolada, que levaria a um desastre em que o avião cairia de cabeça para baixo. “Salte!”, gritou o instrutor. “Salte!” Mas o homem com “a coragem de um touro”, como uma das Autoridades Gerais o descreveu, reverteu a manobra no momento crítico em que se colocara e tentou novamente aterrissar. O mecanismo travou novamente. “Salte!” Ouvira o comando severo novamente, dessa vez com uma preocupação genuína na voz do instrutor.

Determinado a controlar a aeronave, não ao contrário, esse futuro Apóstolo do Senhor Jesus Cristo debateu-se fisicamente com o manche, de algum modo vencendo a resistência anterior, fez a descida brusca conforme

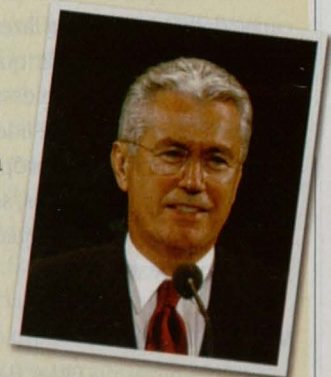


Página oposta: Com os jovens da Estaca Mannheim Alemanha. À extrema esquerda: Com o Élder Neal A. Maxwell, Guido Uchtdorf, o Élder Russell M. Nelson e o Élder Joseph B. Wirthlin na Alemanha em 1987. À esquerda: Examinando a história da família com Johannes Rau, na época presidente da Alemanha. Acima: Com o Élder David A. Bednar em uma conferência de imprensa. Abaixo: Falando na conferência geral.

prescrita no que agora não era mais um pouso de emergência simulado, mas bem real e saiu-se vitorioso e grato pela ajuda divina nos momentos de necessidade. “Man könnte sich darüber ärgern, aber man is nicht verpflichtet dazu.” Da mesma forma será o serviço determinado e fiel do Élder Dieter F. Uchtdorf no santo apostolado do qual agora é parte. Ele dará tudo de si para o Senhor Jesus Cristo, para o Seu evangelho e para Sua Igreja. Ao fazê-lo, ele guiará legiões incalculáveis rumo a novos horizontes. ■

NOTAS

1. “A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 10.
2. Ver *Conference Report*, abril de 1968, p. 24.
3. “A Oportunidade de Testificar”, *A Liabona*, novembro de 2004, p. 75.



Élder David A. Bednar

Ir Avante na Força do Senhor

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Em seu primeiro discurso de conferência como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder David Allan Bednar ensinou doutrinas das escrituras e prestou seu testemunho pessoal do Salvador. O que ele disse deixou claro de onde vem a calma ousadia com que faz a obra do Senhor e sua capacidade notável de liderar outros. Ele disse que por meio da graça do Senhor, da fé na Expição de Jesus Cristo e do arrependimento de nossos pecados, podemos receber forças e auxílio para realizar boas obras que estariam além de nossa capacidade. O Élder Bednar prometeu: “na força do Senhor podemos fazer, perseverar e vencer todas as coisas”.¹

A fé que ele tem no poder que vem da Expição deu-lhe a certeza de que receberá forças além de sua capacidade natural para fazer qualquer coisa que o Senhor pedir que faça. Sua fé levou-o a dar também essa certeza àqueles a quem ensina e lidera. Por causa dessa fé nas suas próprias possibilidades e nas dos outros, sentimos um otimismo e uma energia contagiante na presença dele.

Vida Familiar

Os três filhos do Élder Bednar, já crescidos e na universidade, falam



da influência do pai. O filho Michael diz: “Parece que a fé expulsou o medo, no caso do meu pai. Não importa o que dá errado, ele sempre diz ‘Tudo vai dar certo’. Quando as coisas estavam difíceis na minha missão, ele me disse que se eu trabalhasse muito teria sucesso; e, quando tive sucesso, disse-me que me lembrasse que ele foi concedido por Deus, que não fora eu quem o conseguira”.

Eric, outro filho, descreve o exemplo do pai: “Ele sempre procura as fontes

reais: as palavras dos profetas e as escrituras. Ele é ousado, mas escuta. Faz perguntas inspiradas e, depois

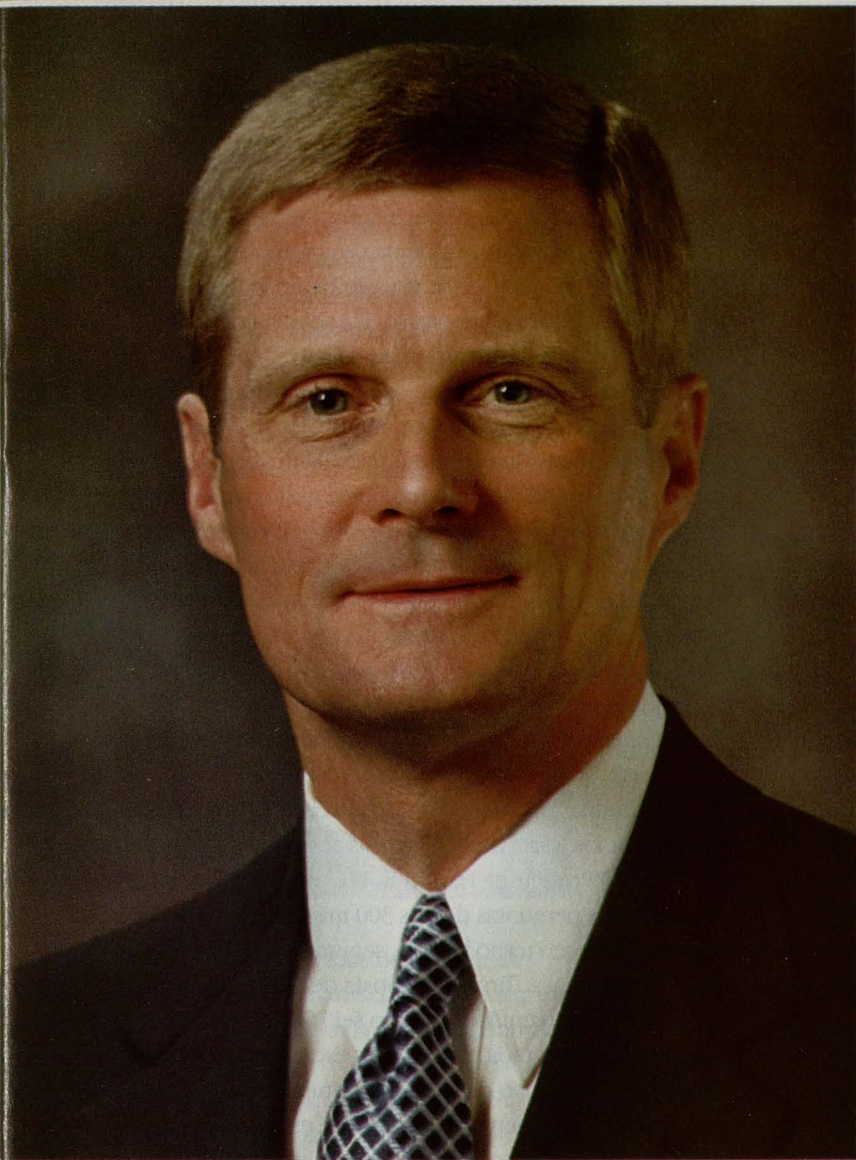
escuta a resposta e depois, faz outra pergunta inspirada. Uma vez, quando eu tinha uns 14 anos, ele fez comigo uma entrevista que parecia uma entrevista para o templo. Perguntou -me se eu apoiava o Presidente Ezra Taft Benson.

Eu disse que sim. Aí, depois de uma pausa perguntou: ‘O que

você leu recentemente das coisas que o Presidente Benson disse?’” As lições dessas perguntas inspiradas e de outras semelhantes ainda ensinam Eric e seus irmãos.

Jeffrey, o mais novo dos três filhos, diz: “Desde que eu era pequeno, papai me ensinou a fazer metas e ter fé”. Jeff também diz: “Quero que as





Na página ao lado (a partir do alto): O Élder Bednar mostra suas escrituras (que é sua maneira habitual de convidar as pessoas a aprender com a palavra de Deus) em um devocional na BYU — Idaho em 16 de novembro de 2004. O jovem David Bednar com o pai. Quando menino. Acima: O Élder David A. Bednar do Quórum dos Doze Apóstolos.

“pessoas saibam que ele é um homem comum que pode fazer coisas extraordinárias por causa da força do Senhor. Ele é uma testemunha viva de que a Expição tem o poder de aumentar nossa capacidade”.²

A irmã Bednar diz o seguinte a respeito do marido: “Quem o conhece bem diria que ele é durão, mas terno. Ele é competente e compassivo. É cheio de iniciativa e energia, mas tem discernimento; tem fé e destemor; tem

grande capacidade de liderança e sabedoria para seguir outras pessoas”.

Assim como aconteceu com os filhos, a família do Élder Bednar o influenciou muito quando ele era pequeno. Ele nasceu em 15 de junho de 1952, em Oakland, Califórnia. A mãe, Lavina Whitney, era descendente dos pioneiros e fiel à Igreja. O Élder Bednar tem uma palavra para descrever a ela e sua fé: “Firmes”. O pai, Anthony George Bednar, era bom ferramenteiro e preparador de moldes. Ele não era membro da Igreja, mas sempre ia à Igreja com o filho, ajudava nas reuniões e deu apoio quando chegou a hora de David ir para o campo missionário.

Em toda a sua juventude e até na missão, o Élder Bednar perguntou ao pai: “Pai, quando o senhor vai ser batizado?” A resposta era: “Vou entrar para essa Igreja quando souber que é a coisa certa a fazer”. Anos depois de o Élder Bednar terminar a missão, casar-se no templo e ir morar longe da casa dos pais, o pai ligou para ele em uma quarta-feira para perguntar: “O que você vai fazer no sábado? Será que pode vir aqui (para a Califórnia) para me batizar?” O Élder Bednar batizou, confirmou e ordenou o pai. Ele diz o seguinte daquele telefonema e da pergunta do pai: “Acredito sinceramente que foi para isso que nasci: Não para ensiná-

lo, mas para ajudá-lo a aprender as coisas do evangelho restaurado”.³

David Bednar foi chamado para uma missão na Alemanha. Em menos de um ano, foi chamado para assistente do presidente da missão. Depois da missão, voltou para a Universidade Brigham Young e conheceu Susan Kae Robinson, que fora criada numa cidadezinha chamada Afton, no Wyoming. Ela era de uma família de membros da Igreja dedicados e de líderes da comunidade. O pai foi presidente de um banco e serviu como bispo. David e Susan casaram-se no Templo de Salt Lake em 1975.

Em seu discurso na conferência, o Élder Bednar disse o seguinte da irmã Bednar: “Minha esposa Susan é uma mulher virtuosa e uma mãe justa. Vocês rapidamente perceberão que a pureza e a bondade são muito evidentes no

rosto dela. Eu tenho mais amor e gratidão por ela do que as palavras podem expressar”.⁴

Professor e Líder

A irmã Bednar formou-se pela BYU em 1974. O Élder Bednar bacharelou-se em 1976 e recebeu o mestrado em 1977, na BYU. Ele doutorou-se em 1980 pela Universidade Purdue e passou a integrar o corpo docente de administração de empresas da Universidade de Arkansas, em Fayetteville. Foi chamado para conselheiro da presidência da estaca em 1982, aos 30 anos. Serviu também como bispo, presidente da Estaca Fort Smith Arkansas, presidente da Estaca Rogers Arkansas e, depois, como representante regional e posteriormente como Setenta-Autoridade de Área.

Na época em que teve grande parte desses chamados, ele e Susan criavam três filhos pequenos e ele dava uma contribuição notável com seu trabalho na Universidade de Arkansas. Quando Doyle Z. Williams, diretor da Faculdade de Administração da Universidade de Arkansas, falou da contribuição do Élder Bednar, não deu ênfase às honrarias que recebeu (e que foram muitas), mas à sua influência pessoal: “David fazia parte de nossa equipe de líderes. Ele ampliou nossa visão. Ele sempre nos transmitia o entusiasmo que tinha pelos alunos e a paixão por ajudar seu semelhante. Sempre levava a razão e a compaixão para nossas conversas. Inspirava os colegas e os alunos com seu exemplo e era grande a estima que eles tinham por ele”.

O diretor Williams, que não é membro da Igreja, viu a mesma capacidade de influenciar os outros percebida por Jerry Abram, segundo conselheiro do presidente Bednar em uma estaca distante do Arkansas. É assim que o irmão Abram descreve suas impressões: “Percorriamos em média 3 mil km por mês juntos; portanto eu o conheço muito bem. Ele chamou minha mulher para presidente da Sociedade de Socorro da estaca e designou minha filha quando foi servir como missionária na Inglaterra. Falou



com grande vigor e compaixão no funeral da irmã gêmea dela. Nossa filha estava com 17 anos quando ela e duas amigas morreram em um trágico acidente de automóvel. O funeral foi comovente, mas graças ao Élder Bednar foi possível suportá-lo. Ele apoiou nossa família nos momentos mais difíceis. Depois do

funeral, escrevi em meu diário que ele era o homem mais espiritual e compassivo que já conheci”.

O irmão Abram acrescentou: “Não há dúvidas de que o grande número de membros da Igreja nesta parte do Arkansas é resultado direto do trabalho, diligência e liderança do Élder Bednar. Uma marca registrada dele era pedir que todos os membros da estaca levassem as escrituras para todas as reuniões. Se ele notasse que não estávamos com nossas escrituras, advertia-nos a trazê-las.

Durante todo o tempo em que serviu no sacerdócio, ficou clara a confiança que o próprio Élder Bednar tem nas escrituras e que ele ensina o quanto elas são importantes. O Élder Bednar relembra: “No meu treinamento antes da missão, fomos à sala de assembléias solenes do Templo de Salt Lake. O Presidente Harold B. Lee estava presente para responder as perguntas de uns 300 missionários. Ele ficou ali, de pé, em seu terno branco, segurando as suas escrituras de capa branca. Tirava a resposta de todas as perguntas das escrituras, ou então dizia ‘não sei’. Sentado, ali, pensei que nunca conseguiria conhecer as escrituras como ele, mas adotei o objetivo de usar as escrituras para ensinar do jeito que vi o Presidente Harold B. Lee ensinar. Esse desejo foi o que deu início ao meu estudo das escrituras”.

Como líder, ele tentava incentivar outras pessoas a ter o mesmo desejo. Ele se lembra de uma ocasião em 1987, quando era bispo em Fayetteville, Arkansas. Ele disse: “Fui à Primária um domingo. Tinha sido convidado.

Decidi usar suspensórios vermelhos; achei que os usaria como auxílio para ensinar algo. Então, entrei na sala da Primária, tirei o paletó e disse: ‘Crianças, o bispo está usando suspensórios vermelhos. De que forma as escrituras são parecidas com os meus suspensórios vermelhos?’ Um menininho levantou a mão e disse: ‘As escrituras seguram a sua fé em Jesus do mesmo jeito que os suspensórios seguram a sua calça’. Eu disse: ‘Exato, está certo’. Os meninos da ala começaram a usar suspensórios vermelhos e as meninas a usar fita



vermelha nos cabelos.

Meu pai era ferramenteiro e sempre levava as ferramentas consigo. Para mim, parecia que as ferramentas dos membros da Igreja de Jesus Cristo eram as escrituras e que sempre estavam conosco em nossas reuniões. Quando me tornei presidente de estaca, começamos a dar destaque a elas para lembrar-nos de como, se as usarmos, elas podem sustentar a nossa fé”.



Anos depois de o Élder Bednar sair do Arkansas, um homem foi a uma entrevista do sacerdócio em uma estaca rural de Idaho carregando um conjunto bem usado de escrituras. Ele percebeu que a Autoridade Geral que o entrevistava parecia curiosa quanto as escrituras que ele segurava com tanto cuidado. Ele sorriu, levantou as escrituras e disse: “Quando eu era rapaz, fui soldado do exército do Arkansas. Eu era da estaca do Presidente Bednar. Sinto-me melhor quando tenho minhas escrituras comigo”.

Reitor de Faculdade em Tempos de Mudança

Em 1997, David A. Bednar foi indicado para reitor do Ricks College [faculdade Ricks] em Rexburg, Idaho. Na época, era a maior faculdade particular de graduação em 2 anos dos Estados Unidos, com mais de 8.500 alunos. Em sua primeira reunião com o corpo docente e os funcionários, disse: “Nunca fui



reitor antes, não entendo da função, mas entendo um pouco de ensino e espero que esse alicerce seja pelo menos um começo”.⁵

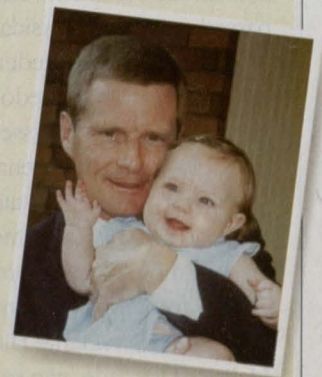
Ele começou a ensinar ao mesmo tempo em que assumiu a chefia da faculdade e nunca mais parou. Dava um curso de religião todo semestre. Ele e a irmã Bednar convidavam os alunos para noites familiares e, nessas ocasiões, ensinavam por meio das escrituras e de perguntas inspiradas. Nos anos que passaram em Rexburg, cerca de 35 mil alunos tiveram a bênção de uma noite familiar com a família Bednar.

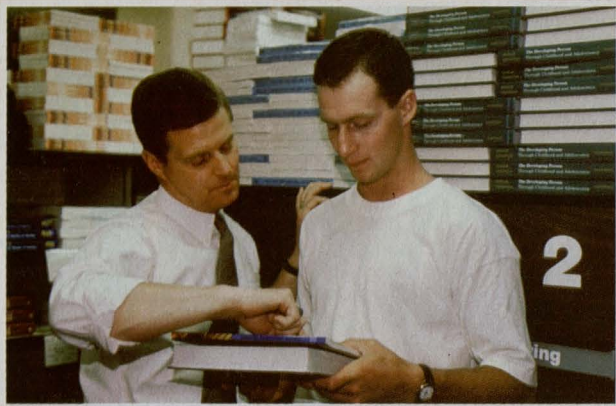
Em junho de 2000, o reitor Bednar foi informado da decisão de transformar a Ricks College em uma faculdade tradicional de 4 anos com o nome de Universidade Brigham Young — Idaho. Oficialmente a Ricks College passou a ser BYU — Idaho em 10 de agosto de 2001. Em menos de três anos, no final do 1º semestre de 2004, a universidade anunciou que conseguira ser credenciada. Essa realização institucional importante foi alcançada a despeito da maneira imprevista das mudanças na faculdade.

O reitor Bednar liderou as mudanças necessárias para a concessão de diplomas de bacharelado, mas não foi só isso, a faculdade passou a ser uma universidade destinada a ser um experimento educacional ímpar: Nela o ensino deve ser inovador e, ao mesmo tempo, estar voltado para a edificação da fé no evangelho de Jesus Cristo.

O ano acadêmico tradicional [nos Estados

Na página em frente (a partir do alto): Com a mãe. Com os pais; a mulher, Susan; e os filhos Michael e Eric no batismo do pai do Élder Bednar em 1979. Quando presidente da Estaca Rogers Arkansas. Esquerda: Em férias com a família no Parque Nacional de Tetons. Acima: A família Bednar. Abaixo: com a neta Emily.





Unidos], em que os alunos começam a estudar em setembro e terminam no final de abril foi substituído. Os alunos podem ser admitidos em qualquer dos períodos letivos do ano. A idéia é que o campus fique cheio o ano inteiro; mais alunos podem freqüentar as aulas. O calendário ininterrupto de aulas permite que os alunos façam estágios fora do campus em outras épocas do ano e não só nas férias de verão.

Não há divisão hierárquica do corpo docente; com isso, o ensino dos alunos passa a ser o centro das atenções, em vez da tradicional divisão dos professores por *status* e prestígio. Não haveria mais campeonatos esportivos interacadêmicos; que seriam substituídos com um programa de atividades que permitisse a todos os alunos que quisessem participar de eventos sociais, de liderança, artísticos e esportivos.

Era preciso criar um plano de desenvolvimento de novos cursos, contratar professores e projetar e construir os prédios para a expansão da faculdade. O reitor Bednar decidiu envolver o maior número possível de funcionários e professores. Eles tinham de participar da realização das mudanças que exigiriam grandes ajustes (alguns deles difíceis) na vida deles mesmos.

Foi assim que o reitor Bednar descreveu a experiência: “Lembro-me de poucas coisas que tenham feito com que eu me ajoelhasse com mais fervor e freqüência do que o anúncio do Presidente Hinckley de que o Ricks College passaria a ser a Universidade Brigham Young — Idaho.

Na noite que antecedeu o anúncio, um colega perguntou: ‘O sr. está com medo?’ Pelo que me recordo, respondi algo assim: ‘Se eu achasse que teríamos de realizar essa transição confiando apenas em nossa própria experiência e bom-senso, então eu estaria aterrorizado. Mas teremos ajuda do céu; por sabermos quem está no comando e que não estamos sozinhos, então, não, não estou assustado’.

O reitor Bednar continuou: “Acabei aprendendo que a visão que o Presidente Hinckley tem do futuro da BYU — Idaho, na verdade, não se trata da extensão do curso ser

de dois ou de quatro anos; na verdade, não se trata da hierarquia acadêmica nem dos esportes; não se trata da mudança de nome. Esse anúncio é uma questão de fé: fé no futuro. Considerando-se todas as mudanças que tiveram de ser feitas nesta instituição em um período relativamente curto, testifico que milagres aconteceram, revelações foram recebidas, e portas se abriram, e fomos imensamente abençoados como indivíduos e como instituição. Essa é verdadeiramente uma época inesquecível”.

Robert Wilkes, que por ser vice-presidente do departamento de alunos teve bastante contato com o reitor Bednar no trabalho, atualmente é o reitor interino da BYU — Idaho e fala de como o reitor Bednar liderou a mudança: “Foi preciso coragem. Ele enfrentou a oposição bem forte de algumas pessoas, mas fez com que algumas mudassem de opinião e teve paciência com as que tinham dificuldade de deixar o passado para trás.

“Ele instantaneamente colocou em prática uma idéia de transição. Nunca vacilou. As pessoas sabiam que ele era totalmente leal ao profeta e ao conselho diretor; mas sabiam que, quando necessário, ele encaminharia as questões ao conselho com energia e empenho. Era difícil alguém seguir um rumo errado quando ele seguia as regras tão claramente.

Ele deixou claro que esperava que as pessoas aceitassem bem a mudança. Ele conquistou o apoio dos outros ensinando que as grandes mudanças acontecem “linha sobre linha, preceito sobre preceito”.⁶ Ele reconhecia a força dos alunos. Parte da idéia era que uns alunos ensinassem outros. Ele envolveu os alunos a tal ponto que, em muitos casos, foram eles quem convenceram os professores e funcionários a aceitar certos elementos da transição para a BYU — Idaho.

“Ele reconhecia prontamente os feitos de outros em público e em particular. Ele sempre relacionou a transição ao bem maior da Igreja, demonstrando como a BYU — Idaho serviria de instrumento a serviço do reino. Compreendia e ensinava que as mudanças fizeram com que alunos que de outra forma nunca teriam acesso aos estudos tivessem. Parece que ele via cada experiência como uma oportunidade de conseguir entendimento espiritual.”

O Élder Bednar é notável pela disposição para incluir a todos e confiar que todos terão idéias importantes. Uma pessoa que viu isso em primeira mão foi Betty Oldham, secretária dele. Ela diz o seguinte do reitor Bednar: “Ele

nunca tem medo de deixar outras pessoas tomarem a frente. Ele supervisiona e direciona claramente o trabalho, mas deixa os responsáveis diretos brilharem.

Ele vê o panorama total, mas não tenta controlar todos os detalhes. Ele nos ensinou que devemos ser agentes em vez de ser passivos e deu-nos oportunidade de entrar em ação. Com ele, todos podem falar e todos têm liberdade para expressar idéias e



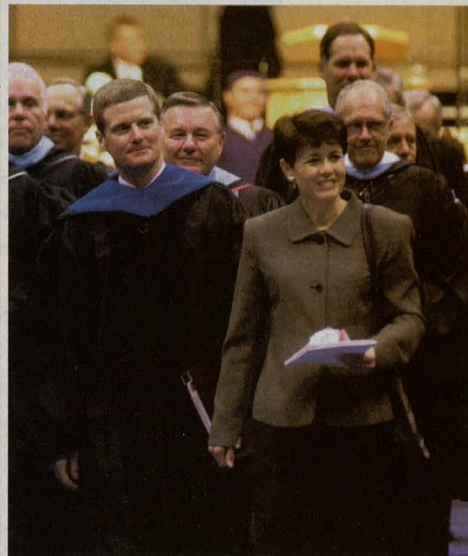
FOTOGRAFIAS DE JOHN HART, CHURCH NEWS



opiniões, mesmo que elas sejam totalmente opostas ao que todos os demais pensam. Ele não faz com que ninguém se sinta mal por dizer algo. O conceito de participar de conselhos tomou uma nova dimensão em todo o campus. Ele sempre fez com que eu sentisse que minha opinião é importante.”

Com uma liderança assim, a família se uniu e a Igreja se firmou mais no Arkansas. Uma faculdade tornou-se uma excelente universidade e as pessoas que estudam e trabalham nela elevaram-se a um novo patamar.

A grande capacidade que o Élder Bednar tem de edificar os outros e a coragem com que faz tudo o que o Senhor pede dele vêm de seu testemunho de Jesus Cristo. O preço que ele pagou foi a oração, o estudo das escrituras, e as provas individuais para qualificar-se para ser uma testemunha especial do Salvador. Ele não terá de mudar seus hábitos ou padrões de comportamento para cumprir o chamado apostólico. Sua vida é a evidência de

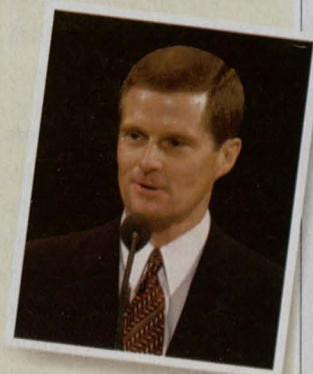


Na página em frente: Ajudando um aluno na livreria da Ricks College. **Na ponta, à esquerda:** O Presidente Gordon B. Hinckley aperta a mão da nora dos Bednar, Charlotte, enquanto a irmã e o Presidente Bednar e o filho, Michael, observam. **À esquerda:** Os Bednar na cerimônia de abertura do ano letivo da Ricks College. **Acima,** os Bednar e os Uchtdorf falam com os jornalistas. **Abaixo:** Ao discursar na conferência geral.

que o que ele disse em seu primeiro discurso de conferência geral é verdade: “Irei aonde o Senhor e os líderes da Igreja quiserem que eu vá, farei o que eles quiserem que eu faça, ensinarei o que eles quiserem que eu ensine, e me esforçarei para tornar-me o que devo e preciso me tornar. Na força do Senhor e por meio de Sua graça, sei que vocês e eu podemos ser abençoados para cumprir todas as coisas”.⁷ ■

NOTAS

1. “Na Força do Senhor”, *A Liabona*, novembro de 2004, p. 77.
2. Citado por Zach Gibson em “Elder Bednar’s Son Shares Thoughts, Memories”, *Daily Universe*, outubro de 2004, p. 6.
3. Ver Steve Moser, “I’m a Teacher Who Is Now a College President”, *Summit*, 1997, p. 9–10.
4. *A Liabona*, novembro de 2004, p. 78.
5. Citado em *Summit*, 1997, p. 9.
6. Ver 2 Néfi 28:30.
7. *A Liabona*, novembro de 2004, p. 78.



O Que Tinha de Acontecer?

SHANNA BUTLER
Revistas da Igreja

Antes da Primeira Visão e antes da Restauração do Evangelho, o mundo tinha que ser preparado.

A Restauração da Igreja não aconteceu na primeira aparição do Pai Celestial e Seu Filho a Joseph Smith. Assim como o solo precisa ser preparado antes que sejam plantadas as sementes, o mesmo tipo de nutrição precisava ser dada à Terra antes que a Igreja de Jesus Cristo pudesse ser restaurada com sucesso.

Durante as centenas de anos depois da Grande Apostasia (ver “O Que Aconteceu com a Igreja de Cristo?”, *A Liabona*, fevereiro de 2005, pág. 12) o Senhor preparou a Terra para que nela pudesse plantar Sua Igreja. Escolheu um lugar onde seria permitido à Igreja crescer e uma época em que as pessoas estariam prontas para começar a aceitá-la.

Renascimento e Reforma

Começando no século XIV, com o Renascimento, as pessoas começaram a abandonar antigas maneiras de pensar. As ciências, artes e muitas outras áreas da cultura começaram a prosperar na Europa. Abriu-se o caminho para novas idéias, exploração e invenções.

Todas essas novas idéias e a disponibilidade



A BÍBLIA

Antes do Renascimento, cópias da Bíblia eram vagarosamente reproduzidas à mão, caras para se obter e em línguas difíceis de serem lidas pela maioria das pessoas. Assim, apenas os ricos, cultos, e o clero da igreja podiam obter e ler as escrituras.

A invenção da prensa de impressão, acerca de 1450, tornou possível a produção da Bíblia em grande quantidade. Essa produção tornou a Bíblia menos dispendiosa. O baixo preço e as novas traduções fizeram com que as escrituras ficassem à disposição de muitos.

A versão oficial da Bíblia em inglês usada por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Versão do Rei Tiago. Durante cerca de sete anos, mais de 50 eruditos trabalharam na Versão do Rei Tiago usando as melhores fontes disponíveis. Ela foi publicada em 1611.

Em 1820, Joseph Smith estava lendo a Bíblia quando foi induzido a “pedir a Deus”. (Ver Tiago 1:5.) Depois de centenas de anos de acesso limitado às escrituras, qualquer um, até meninos fazendeiros de 14 anos, podiam ler a Bíblia e aprender com ela.



ALTO (A PARTIR DA ESQUERDA): PINTURA DE CRISTOVÃO COLOMBO, BIBLIOTECA DO CONGRESSO; DIVISÃO DE GRAVURAS E FOTOGRAFIAS; MARTINHO LÚTERO AFIFA SUAS TESES RELIGIOSAS; DE DALE KILBOURN; FOTOGRAFIA DA BÍBLIA DO REI TIAGO; DE RADD HEBSON; PINTURA DOS PEREGRINOS; BIBLIOTECA DO CONGRESSO; DIVISÃO DE GRAVURAS E FOTOGRAFIAS; ABAIXO: ILUSTRAÇÃO DE DANIEL LEWIS

Cristovão Colombo procurou novo conhecimento.



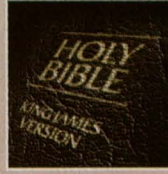
1492

Reformadores como Martinho Lutero iniciaram a Reforma Protestante.



1517

Foi publicada a Bíblia versão do Rei Tiago.



1611

O Mayflower ancorou na América do Norte. Muitos outros procuravam a liberdade religiosa.



1620

crescente da Bíblia devido a novas técnicas de impressão inspiraram muitos a avaliar o que sabiam e como se sentiam a respeito de religião. Pessoas como João Wycliffe, na Inglaterra, e João Calvino, na Suíça, começaram a questionar as práticas da igreja cristã. Viram que a igreja de seu tempo e a Igreja dos tempos do Novo Testamento não eram a mesma.

Martinho Lutero foi outra dessas pessoas, chamadas de reformadores, que viu que algumas práticas da igreja cristã estavam incorretas. Ele era um homem religioso e culto e desejava mudar as práticas da igreja que não correspondiam aos ensinamentos da Bíblia. Em 1517, em uma tentativa de promover o debate das práticas da igreja, Lutero escreveu um documento, identificado como as Noventa e cinco Teses, e pregou-o na porta de uma igreja em Wittenberg, Alemanha. Esse ato marcou o início da Reforma Protestante.

Muitos reformadores procuraram aperfeiçoar a igreja cristã.



Lutero foi excomungado da Igreja Católica devido a suas ações de protesto, mas manteve seu desejo de se enquadrar nos ensinamentos da Bíblia. Ele abriu o caminho para outros reformadores por meio de seus anos de trabalho e sua tradução alemã da Bíblia. Muitos seguiram Lutero e outros como ele que lutaram para reformar a

MARTINHO LUTERO

Nascido em 1483, Martinho Lutero é um dos reformadores religiosos mais importantes da história, embora não tenha sido o primeiro. Martinho não iniciou como um erudito religioso. Seu pai queria que ele fosse advogado, mas Martinho deixou seus estudos de advocacia para ingressar em um mosteiro.

Estudou profundamente a Bíblia e concluiu que as pessoas eram salvas apenas pela fé e não por suas boas

obras (uma crença que ainda se conserva em nossos dias na Igreja Luterana). Seu conhecimento das escrituras levou-o também a desafiar os líderes da igreja, que ele considerava corruptos. E ficava especialmente irritado com a venda de indulgências, que, supostamente, permitia às pessoas comprar o perdão.

Os estudos de Martinho Lutero levaram-no a escrever um documento denominado Noventa e cinco Teses, que questionava as práticas da igreja. Seus esforços lançaram o alicerce para futuros reformadores que continuaram a trabalhar pela liberdade religiosa na Europa.

CONGRESSO, DIVISÃO DE GRAVURAS E FOTOGRAFIAS, ARANJO, ILUSTRADO POR DANIEL LEWIS

**Homens inspirados
escreveram a Declaração
de Independência, terminando
a ligação das treze colônias
com a Inglaterra.**



1776

igreja cristã ou estabelecer novas igrejas. Essas pessoas foram chamadas protestantes.

Alguns protestantes e outros grupos procuraram mais liberdade religiosa e econômica. Com o espírito desbravador ainda vivo, muitos partiram da Europa, a fim de formar colônias em outros lugares. Um desses lugares foi a América.

Terra dos Homens Livres

Desde a época em que Cristóvão Colombo partiu para as Américas, as pessoas estavam interessadas em ir para lá. Os colonos da América do Norte formaram treze colônias e, com o passar do tempo, criaram uma união que conseguiu sua independência da Inglaterra e de todos os outros países. Esse novo país, os Estados Unidos da América, tinha uma constituição que



“Os reformadores foram pioneiros a abrir caminhos no deserto, procurando desesperadamente pelos pontos de referência perdi-

dos os quais, julgavam eles, poderiam levar a humanidade de volta à verdade ensinada por Jesus.

João Wycliffe, Martinho Lutero, Jan Huss, Zwiglio, Knox, Calvino e Tyndale foram pioneiros no período da Reforma. A declaração de Tyndale a seus críticos foi memorável: “Farei com que até os meninos que vivem nas fazendas conheçam as escrituras melhor que vocês”. (Ver Roger Hillas, “The History of the Book” (A História do Livro), Washington Post, 10 de abril de 1996.)

“Assim foram a vida e os ensinamentos dos grandes reformadores. Seus feitos foram heróicos, suas contribuições, notáveis e seus sacrifícios, extraordinários, mas eles não restauraram o Evangelho de Jesus Cristo.”

**Presidente Thomas S. Monson, Primeiro
Conselheiro na Primeira Presidência:
“Eles Mostraram o Caminho”, A Liahona,
julho de 1997, pág. 63.**

considerável agitação e divisão entre o povo”. (Joseph Smith — História 1:5)

Devido à confusão religiosa que o cercava e instigado por sua fé nas escrituras, Joseph foi ao bosque perto de

**Terminou a Guerra
Revolucionária
Americana e
iniciou-se uma
nova nação.**



1781

garantia a liberdade religiosa.

Ao final dos anos 1700 e início dos 1800, quase ao mesmo tempo em que os Estados Unidos estavam sendo estabelecidos como um país livre, iniciou-se um reavivamento religioso na parte noroeste dos Estados Unidos. O Profeta Joseph Smith descreveu esse reavivamento: “Houve, no lugar onde morávamos, um alvoroço incomum por questões religiosas. (...) Em verdade, toda a região parecia afetada por esse alvoroço e grandes multidões uniram-se aos diferentes grupos religiosos, o que criou

CRISTOVÃO COLOMBO

O profeta Néfi escreveu a respeito de Colombo, a quem viu em visão: “E olhei e vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos que estava na terra da promessa”. (1 Néfi 13:12)

Em seu próprio diário e em cartas para outros, Colombo escreveu sobre como sentiu-se inspirado em sua viagem para as Américas. Disse ele: “Nosso Senhor abriu minha mente, enviou-me por sobre o mar, e deu-me o desejo de

fazê-lo. (...) Você pode duvidar que o Espírito Santo me tenha ajudado?” (citado em Mark E. Petersen, The Great Prologue [O Grande Prólogo] [1975], pág. 26).

Depois de navegar durante semanas, a tripulação de Colombo achava-se cansada de esperar para achar terra. Colombo lhes disse que se não encontrassem terra em dois dias, dariam meia-volta e retornariam para casa. Depois, orou ao Senhor. No dia seguinte, avistaram terra — haviam encontrado as Américas. E muitos outros começariam a vir à América, formando governos que criaram uma terra de liberdade.

ALTO (A PARTIR DA ESQUERDA): PINTURA DE THOMAS JEFFERSON; RENDIÇÃO DO GENERAL CORNWALLIS; COLEÇÃO HORYDCZAK; BIBLIOTECA DO CONGRESSO, DIVISÃO DE GRAVURAS E FOTOGRAFIAS; CAMP MEETING, DE ALEXANDER RIDER, BIBLIOTECA DO CONGRESSO, DIVISÃO DE GRAVURAS E FOTOGRAFIAS; JOSEPH SMITH PROCURA SABEDORIA NA BIBLIA, DE DALE KILBOURN; PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH, © GREG K. OLSEN, NÃO PODE SER COPIADA; ORGANIZAÇÃO DA IGREJA. — 6 DE ABRIL DE 1830, DE ROBERT T. BARRETT, ABRAÇO. ILUSTRADO POR DANIEL LEWIS

Iniciou-se uma época de reavivamento religioso no lugar onde Joseph Smith morava.



Final dos anos 1700

Ao ler a Bíblia, Joseph Smith decidiu "perguntar a Deus."



1820

O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph no Bosque Sagrado.



Foi organizada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



1830

sua casa, em 1820. Orou, pedindo respostas para suas perguntas. A resposta a sua oração resultou, por fim, na Restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias.

A Época Certa

A Restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo só pôde ocorrer depois que o Pai Celestial preparou todas as coisas que tornariam possível a Sua Igreja florescer em uma terra preparada. O Renascimento, a Reforma

Protestante, o estabelecimento dos Estados Unidos como um país livre, e a preparação de um menino de 14 anos chamado Joseph Smith era tudo parte do plano do Senhor para trazer de volta à Terra a plenitude de Seu evangelho, para que Seus filhos pudessem ser salvos. ■

OS PAIS FUNDADORES

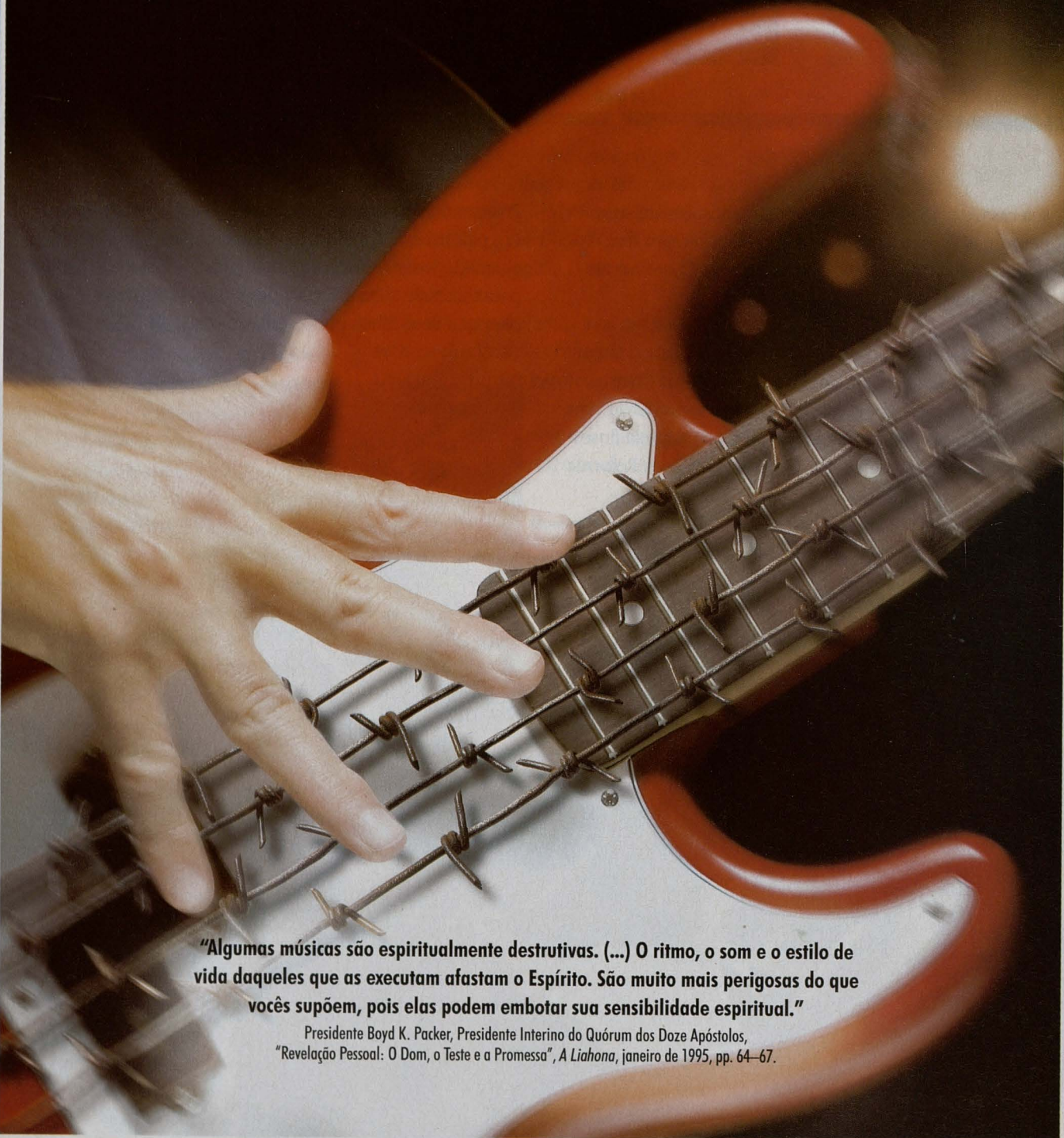
O Senhor inspirou as pessoas das treze colônias originais da América a escreverem uma constituição e formarem um governo. Em D&C 101:80, o Senhor diz "estabeleci a Constituição deste país, pelas mãos de homens

prudentes que levantei para este propósito; e redimi a terra pelo derramamento de sangue".

O Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) falou a respeito dos bons homens que ajudaram a estabelecer os Estados Unidos da América: "Esses homens que assentaram o alicerce deste governo americano (...) eram os melhores espíritos que o Deus dos céus pôde encontrar na face da Terra. Eram espíritos escolhidos (...) [e] foram inspirados pelo Senhor" (Conference Report [Relatório da Conferência], abril de 1898, pág. 89).



HÁ MÚSICAS QUE FEREM

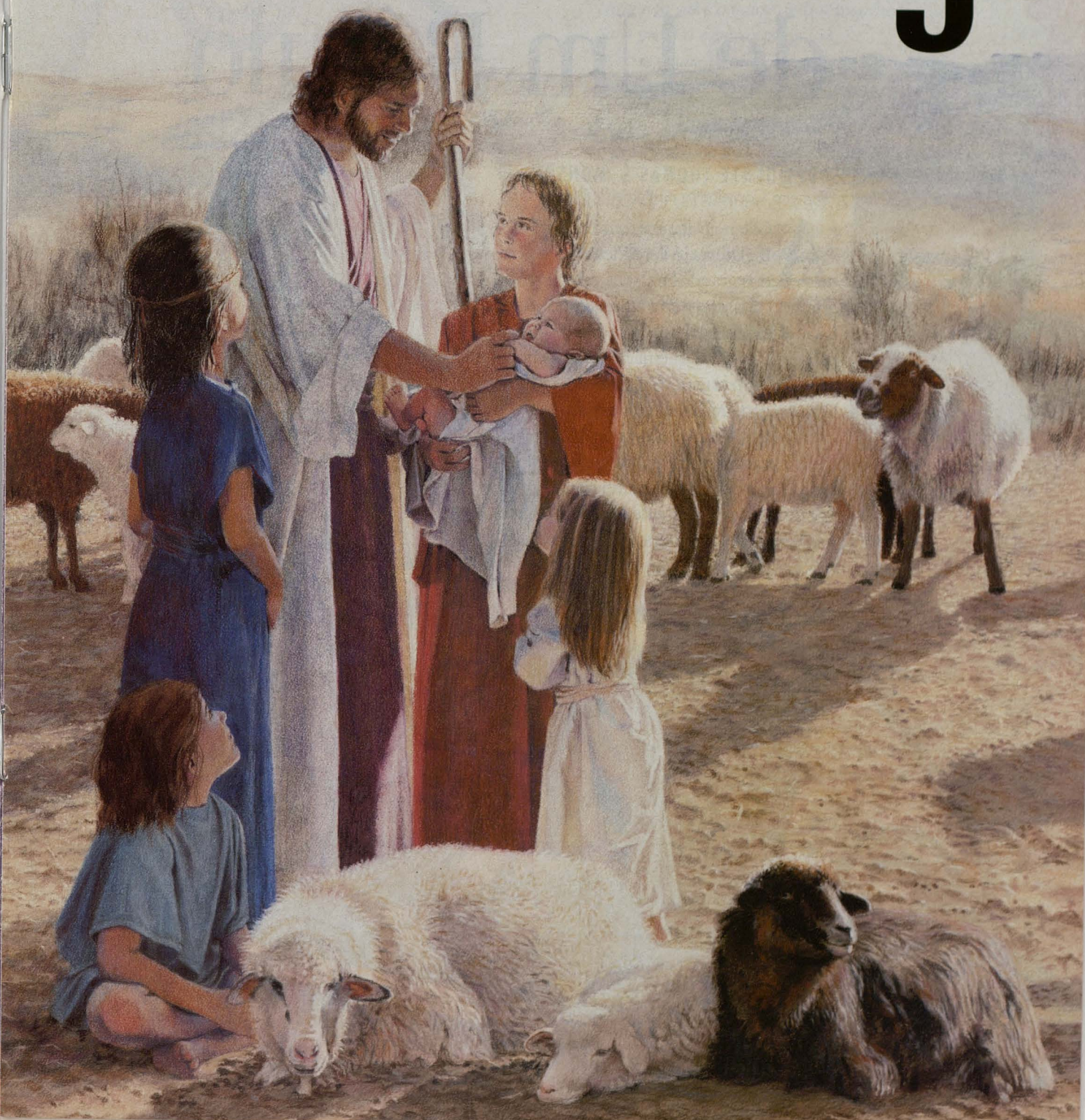
A close-up photograph of a person's hand playing a red electric guitar. The strings of the guitar are replaced with several strands of rusty, sharp barbed wire. The hand is positioned as if strumming or fretting the strings. The background is dark and out of focus, with some bokeh light effects.

"Algumas músicas são espiritualmente destrutivas. (...) O ritmo, o som e o estilo de vida daqueles que as executam afastam o Espírito. São muito mais perigosas do que vocês supõem, pois elas podem embotar sua sensibilidade espiritual."

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos,
"Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa", *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 64–67.

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2005

O Amigo



VINDE AO
PROFETA ESCUTAR

A Mensagem de Um Rótulo

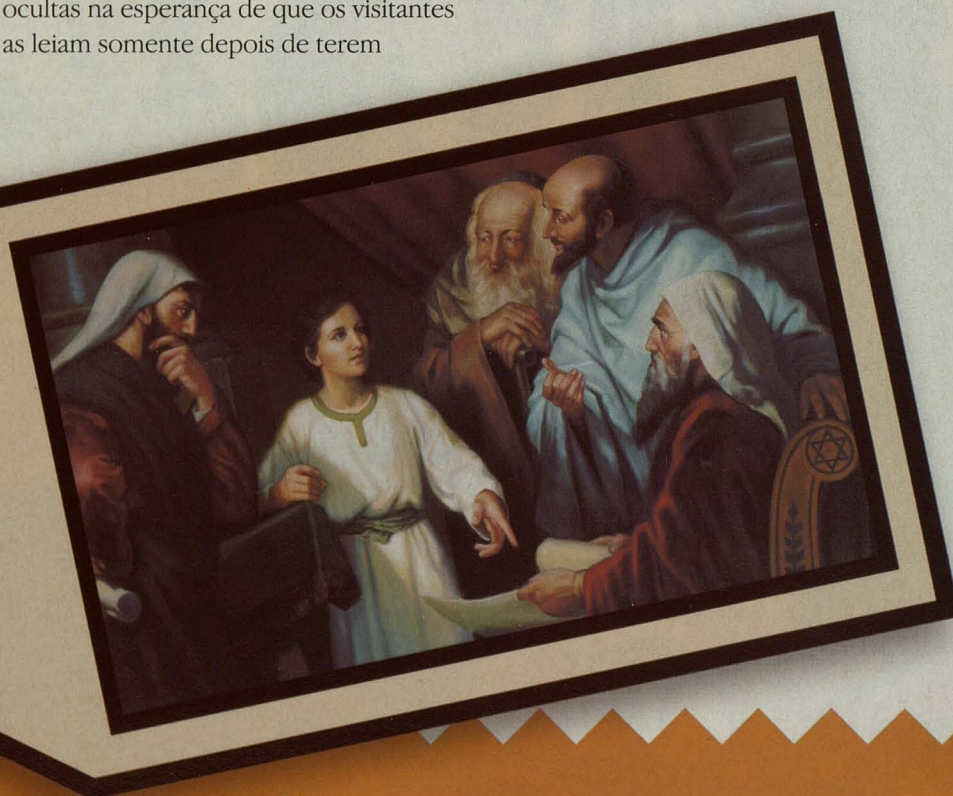


PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A Galeria Nacional, em Londres, Inglaterra, é verdadeiramente um dos grandes museus de arte do mundo. Durante uma visita, fiquei surpreso ao ver expostos magníficos quadros de pessoas e paisagens que não traziam o nome de nenhum artista. Vi, então, a seguinte explicação: “As informações das etiquetas dos quadros em geral podem influenciar (...) a nossa opinião sobre eles; e neste caso, as etiquetas foram deliberadamente ocultas na esperança de que os visitantes as leiam somente depois de terem

visto e feito o seu próprio julgamento de cada obra”.

Como as etiquetas identificadoras dos quadros, também as aparências de algumas pessoas — podem ser enganadoras. Existem aqueles que podem aparentemente não ter talento. Uma etiqueta clássica aparecia abaixo de um quadro do menino Abraão Lincoln em frente à casa onde nasceu — uma simples cabana de madeira. A etiqueta dizia: “Sem berço, maltrapilho, desnutrido”. A etiqueta que nunca fora colocada e que devia ser a real diria:



CRISTO NO TEMPO. DE DAVID LINDSLEY, BASEADO EM UMA PINTURA DE HEINRICH HOFMANN; VISÃO DO MENINO SAMUEL, DE WILLIAM HENRY MARGETSON



O Presidente Monson nos ensina que a mensagem escrita na etiqueta de um coração humilde é "Senhor, eis-me aqui".

"Destinado à glória imortal".

Conforme se expressou o poeta:

Ninguém sabe o valor de um menino.

Será preciso esperar para ver.

Todo homem, porém, hoje de nobre destino,

Um menino costumava ser.

O menino Samuel deve ter sido igual a qualquer outro menino de sua idade enquanto ministrava ao Senhor diante de Eli. Enquanto dormia, Samuel ouviu a voz do Senhor chamando-o. Samuel pensou erroneamente que o idoso Eli o chamava e respondeu: "Eis-me aqui". (I Samuel 3:4) Entretanto, depois de Eli ter ouvido o relato do menino e de ter-lhe dito que era o Senhor, Samuel seguiu o conselho de Eli e respondeu ao chamado do Senhor com a memorável frase: "Fala, porque o teu servo ouve". (I Samuel 3:10) A escritura revela então que "Crescia Samuel, e o Senhor era com ele. (...)

E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor"; (I Samuel 3:19–20)

Quando ainda menino, Jesus foi encontrado no templo, "assentado no meio dos doutores" e eles O ouviam e O interrogavam.

"E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas" (Lucas 2:46–47; ver Lucas 2:46 na Tradução de Joseph Smith). Para os sábios doutores no templo, a etiqueta externa do garoto pode ter-lhes sugerido um intelecto brilhante, mas certamente não "Filho de Deus e futuro Redentor de toda a humanidade".

A mensagem na etiqueta de um coração humilde diz "Senhor, eis-me aqui". Foi assim com o menino Samuel, e foi a experiência de Jesus. Que possa sempre ser a etiqueta que identifique cada um de nós. ●

Adaptado de "Labels" [Rótulos], A Liahona, setembro 2000, pp. 2–7.

JESUS CRISTO É MEU SALVADOR

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

MARGARETH LIFFERTH



Você sente paz quando ora? Você se sente grato quando pensa nas bênçãos que recebe? Quando você canta uma música reverente da Primária, você se sente próximo do Pai Celestial e de Jesus Cristo? Esses sentimentos espirituais são o início do seu testemunho.

Uma parte importante de um testemunho é crer que Jesus Cristo tem um papel central no plano do Pai Celestial para nós. Ele nasceu de Maria. Ele “crescia em sabedoria e em estatura”. (Lucas 2:52) Ele foi batizado para ser um exemplo para nós. Ele organizou a Igreja, chamou Doze Apóstolos e ensinou o evangelho. Ele curou os enfermos e levantou os mortos. E Ele sofreu pelos nossos pecados, morreu e ressuscitou. Por causa de Jesus Cristo, todos ressuscitaremos. Por causa Dele, podemos arrepender-nos e voltar novamente a viver com Ele e com o Pai Celestial.

O seu próprio testemunho do Salvador se fortalecerá à medida que você aprender sobre Ele e ler os testemunhos dos profetas. Você pode ler alguns desses testemunhos nas escrituras. O Presidente Gordon B. Hinckley compartilhou seu testemunho com as crianças: “Jesus é meu amigo. Ele é meu exemplo. Ele é meu mestre. Ele é que me cura. Ele é meu líder. Ele é meu Salvador e meu Redentor. Ele é meu Deus e meu Rei. Com gratidão e amor, presto o meu testemunho destas coisas”. (*Friend*, novembro de 2002, p. 3; ver “Meu Testemunho”, *A Liabona*, julho de 2000, p. 85).

Cruzamento de Escrituras

Muitos profetas têm visto e sido ensinados por Jesus Cristo. As escrituras da página A5 contam um pouco das histórias desses profetas. Procure a referência da

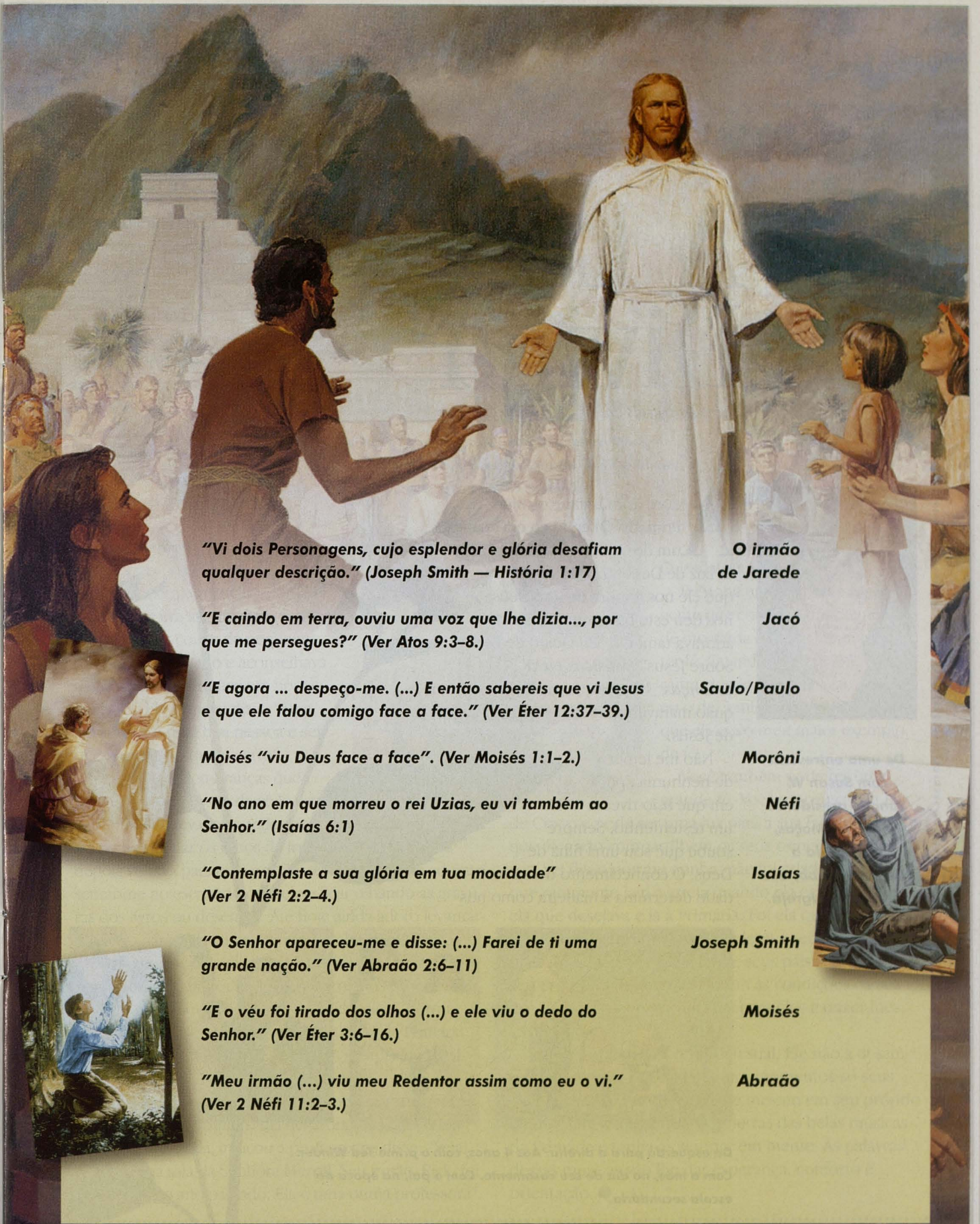


escritura para identificar o profeta e leia o restante da história. Depois cruze os nomes dos profetas com as referências das escrituras.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Peça a três ou quatro membros adultos para virem preparados para ensinar uma história das escrituras sobre o exemplo de Jesus Cristo e contar como eles seguiram Seu exemplo. Utilizando a gravura 240 da Pasta de Gravuras do Evangelho (Jesus o Cristo) e a 212 (O Sermão da Montanha), ensine às crianças que Jesus estabeleceu um exemplo para nós. Fixe as gravuras em lugar visível. Explique o significado da palavra exemplo. Peça aos membros adultos para contarem suas histórias. Dê às crianças pedaços de papel em forma de pés. Peça que eles desenhem ou escrevam uma maneira de seguir o exemplo de Jesus. Coloque os pés trabalhados pelas crianças formando uma trilha que levem às gravuras de Cristo fixadas anteriormente.

2. Revise a terceira regra de fé. Explique-lhes que nos lembramos da Expição quando tomamos o sacramento. Conte a história da Última Ceia que se encontra em Mateus 26:17–30. Leia ou conte a narrativa de Jesus dando o sacramento aos nefitas (ver 3 Néfi 18). Ensine que quando tomamos o sacramento, prometemos nos “lembrar sempre” de Jesus. Uma forma de lembrarmos de Jesus durante o sacramento é pensar sobre as histórias que conhecemos sobre Ele. Peça às crianças que se sentem em círculo. Coloque várias gravuras que descrevem Jesus, mantendo-as voltadas para baixo. Faça com que um objeto adequado seja passado pelas crianças de uma a uma no círculo enquanto a pianista toca uma música suave. Quando a música parar, peça à criança que estiver com o objeto para escolher uma gravura. A criança pode então contar a história ou escolher algumas crianças para ajudá-la a dramatizá-la. Repita a atividade se o tempo permitir. Mostre a capa do guia Fé em Deus. Lembre às crianças mais velhas que, uma vez que elas trazem o guia para a igreja, a gravura de Jesus pode ajudá-las a lembrar-se Dele durante o sacramento e pelo resto da semana. ●



"Vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição." (Joseph Smith — História 1:17)

O irmão de Jared

"E caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia..., por que me persegues?" (Ver Atos 9:3-8.)

Jacó

"E agora ... despeço-me. (...) E então sabereis que vi Jesus e que ele falou comigo face a face." (Ver Éter 12:37-39.)

Saulo/Paulo

Moisés "viu Deus face a face". (Ver Moisés 1:1-2.)

Morôni

"No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor." (Isaías 6:1)

Néfi

"Contemplaste a sua glória em tua mocidade" (Ver 2 Néfi 2:2-4.)

Isaías

"O Senhor apareceu-me e disse: (...) Farei de ti uma grande nação." (Ver Abraão 2:6-11)

Joseph Smith

"E o véu foi tirado dos olhos (...) e ele viu o dedo do Senhor." (Ver Éter 3:6-16.)

Moisés

"Meu irmão (...) viu meu Redentor assim como eu o vi." (Ver 2 Néfi 11:2-3.)

Abraão

DE TALHE DE: JESUS CRISTO VISITA AS AMERICAS; DE JOHN SCOTT; O SENHOR APARECE A MOISES; DE DALE KILBOURN; PINTURA DE PAULO POR PAUL MANN.

DE UM AMIGO
PARA OUTRO

A Luz Divina

"Juntos viveréis em amor" (D&C 42:45).



De uma entrevista com Susan W. Tanner, presidente geral das Moças, concedida a Kimberly Webb, das Revistas da Igreja.

Adoro as músicas e os hinos da Primária. Quando eu era criança, um dos meus hinos favoritos era "A Luz de Deus" (*Hinos*, nº 77) porque ele nos lembra de que Deus nos deu este belo mundo. Eu adorava também "Eu Gosto de Ler Sobre Jesus" (*Músicas para Crianças*, 35), porque me faz pensar em quão maravilhoso seria estar nos braços de Jesus.

Não me lembro de nenhuma época em que *não* tivesse um testemunho. Sempre soube que sou uma filha de Deus. O conhecimento dessa verdade determina a maneira como nos



Da esquerda para a direita: Aos 4 anos, com o primo Ted Winder. Com a mãe, no dia de seu casamento. Com o pai, na época da escola secundária.

sentimos sobre nós mesmos e sobre as nossas ações.

Tenho certeza de que uma das razões pelas quais eu pude sentir o amor do Pai Celestial foi porque havia muito amor no meu lar. Fui criada em uma fazenda que produzia laticínios e passei a infância construindo casas em árvores e jogando beisebol com meus primos nos campos ao redor. Eles eram como irmãos e irmãs para mim, pois morávamos todos nas proximidades. Vivíamos, trabalhávamos e brincávamos juntos.

Meu pai era um pacificador. Ele sabia o que era importante e nunca fazia caso das coisas de pequena monta. Ele era sábio e aconselhava a mim e a meus irmãos em nossas decisões. Ele sempre dizia: "Eu a amo. Você é uma boa pessoa e sei que você fará o que é certo".

As primeiras lembranças que tenho de meu pai são de vê-lo estudando. Ele se levantava todos os dias antes do nascer do sol para espalhar os tubos de irrigação nos campos e depois voltava para casa para ler as escrituras. Eu adorava sentar-me no escritório com ele e ficar olhando as gravuras dos livros ou desenhar. Até hoje ainda adoro levantar-me cedo para estudar as escrituras, tal qual ele fazia.

Minha mãe era minha companheira constante. Aprendi a cozinhar quando tinha oito anos e a costurar quando tinha nove. Eu gostava dessas coisas, porque ela também gostava. Cantávamos músicas da Primária enquanto trabalhávamos juntas e ela sempre me ensinava que cuidar do lar nos traz felicidade.

Mamãe ensinou-me também a preocupar-me com os outros. No meu primeiro dia de jardim da infância ela levou-me até à sala, indicou a professora e disse: "Veja! Você está na sala da Senhora Merrill. Seu irmão, Rick, foi aluno dela no ano passado. Ela é uma ótima professora".



Acima: A família Tanner, com seus cinco filhos, dois genros e três de seus netos. Abaixo: A irmã Tanner com seus pais, atualmente.



Suas palavras ajudaram a aliviar a tensão que eu sentia. Depois mamãe viu uma garotinha que soluçava com o rosto enfiado entre os braços cruzados. Mamãe susurrou-me: "Faça amizade com ela". Eu fiz o que ela mandou. Quando a garota parou de chorar, percebi que mamãe já se fora. Mas o meu nervosismo também desaparecera.

Mamãe ensinou-me a ter fé. Ela sempre dizia: "Tenha cuidado com o que pede nas orações, pois o Pai Celestial a atenderá".

Eu tinha um colar com um pingente que continha uma semente de mostarda que me lembrava de ter fé. Quando eu me mudei para outra cidade para fazer faculdade eu o dei à minha mãe e lhe disse que ela era o meu maior exemplo de fé.

Você também pode ter uma grande fé. Você nasceu com a Luz

de Cristo e pode ser uma luz para a sua família, mesmo que eles não compartilhem os seus princípios religiosos. Sei disso porque minha mãe foi criada por pais que raramente iam à igreja quando ela era criança. Era ela que desejava e ia à Primária. Foi ela que decidiu ser batizada. Ela era a mais velha e levava seu irmão e irmã mais novos à igreja. Mais tarde, seus pais seguiram seu exemplo. Sejam quais forem as condições da sua família, você pode ser uma luz para eles e trazer-lhes a felicidade.

Ao procurar seguir o Pai Celestial, Ele não a desampará. Ele irá ajudá-la. Encontre momentos só seus para adorar ao Pai Celestial, até mesmo em seu próprio quarto. Ore a Ele. Aprenda as letras das belas músicas da Primária e tenha-as sempre em mente. As palavras dessas músicas vão lhe dar esperança, conforto e orientação. ●



DA VIDA DO PRESIDENTE DAVID O. MCKAY

David e Emma Ray

Enquanto David O. McKay fazia faculdade, ele, seu irmão e irmãs alugavam uma casa que pertencia à família Riggs.



Emma Ray, olhe. Os McKay acabaram de chegar com a mãe deles. Percebe como eles a tratam com tanta gentileza? Eles serão bons maridos no futuro.

Eu gosto daquele.

David e Emma Ray tornaram-se amigos. Durante a missão dele, eles se corresponderam.



Emma Ray, você já ficou sabendo? David McKay chega em casa hoje à noite.

Tenho de encontrá-lo na estação ferroviária!

Não haverá um barco que nos leve de volta a tempo.

Emma Ray não estava certa sobre quando David retornaria. Ela e a prima Belle estavam em uma reunião de família em uma ilha do Grande Lago Salgado quando a notícia chegou.



Emma Ray e a prima içaram uma vela em um velho bote e se revezaram remando.

Quando David desceu do trem, Emma Ray estava lá esperando por ele.



Companheiro, conselheiro, mentor sempre. Minha esposa por toda a eternidade, a minha Emma Ray.

Durante os 69 anos de casamento, eles foram exemplos de amor e carinho para todos os que os conheciam. Eles sempre procuraram ser atenciosos e às vezes escreviam poemas um para o outro.

Adaptado de *The Lord Needed a Prophet [O Senhor Precisava de um Profeta]*, de Susan Arrington Madsen (1990), pp. 139-140; *My Father, David O. McKay [Meu Pai, David O. McKay]*, de David Lawrence McKay, (1989), pp. 1-2; e *Eternal Love [Amor Eterno]*, de Boyd K. Packer, (1973), p. 21.

Por Que Nos Regozijamos

UM PROGRAMA DE PÁSCOA POR
RONDA GIBB HINRICHSEN

Ver Mateus 26–27; Lucas 22–24; João 18–21; 3 Néfi 8–11.

Observação: Serão necessários três narradores (ou pode-se ter várias crianças como narradoras). Se possível, utilize gravuras d'A *Liahona* ou da Pasta de Gravuras do Evangelho. As músicas abaixo são sugestões. Outras músicas e hinos que falem sobre o Salvador podem ser utilizados.

MÚSICA:

“Beautiful Savior” (*Children’s Songbook*, 62–63; “Benigno Salvador”, A *Liahona*, outubro 1998, seção infantil, pp. 4–5).

PRIMEIRO NARRADOR:

Mostrar a gravura 227 — Jesus Orando no Getsêmani.

Jesus nos ama tanto que Ele deu Sua vida para pagar o preço de nossos pecados.

SEGUNDO NARRADOR:

Ele disse: “Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam”. (D&C 19:16).

TERCEIRO NARRADOR:

A vida perfeita de Jesus, Seu sofrimento no Jardim do Getsêmani, Sua morte na cruz e Sua Ressurreição fazem parte da Expição. A Expição torna possível a cada um viver com Ele novamente.

PRIMEIRO NARRADOR:

É por isso que nos regozijamos. Somos felizes e demonstramos nossa gratidão quando nos regozijamos.

SEGUNDO NARRADOR:

Mostrar a gravura 228 — A Traição de Jesus.

Logo depois de Jesus ter sofrido no Jardim do Getsêmani, pessoas iníquas vieram com espadas e paus para prendê-Lo. Eles O levaram aos principais dos sacerdotes, anciãos e escribas, que desejavam a Sua morte.

TERCEIRO NARRADOR:

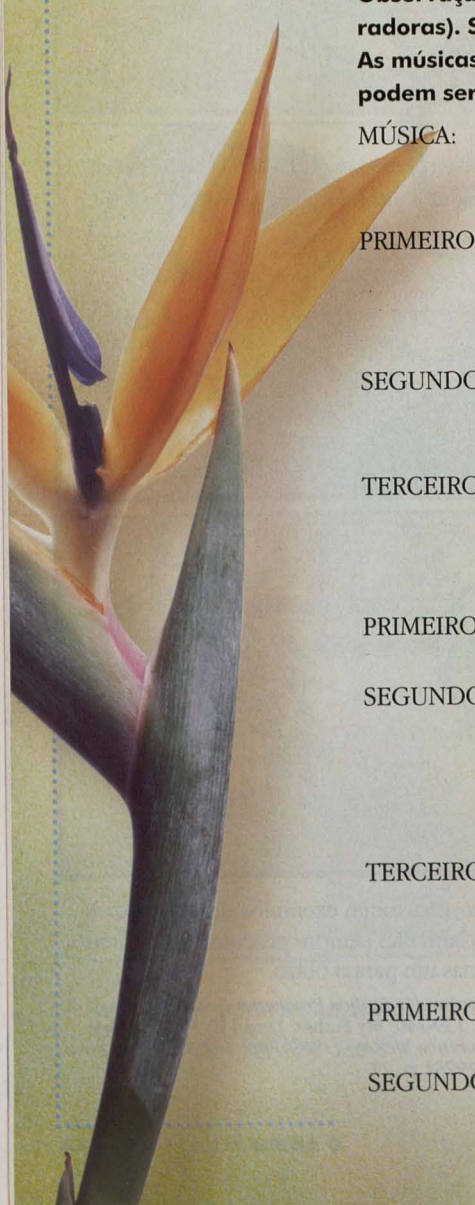
Depois disso levaram-no ao líder romano chamado Pilatos, que tinha autoridade para matá-Lo. A multidão disse a Pilatos que Jesus tinha cometido muitos crimes e que deveria morrer.

PRIMEIRO NARRADOR:

Pilatos não acreditou neles. Pilatos sabia que Jesus era inocente e queria deixá-Lo livre.

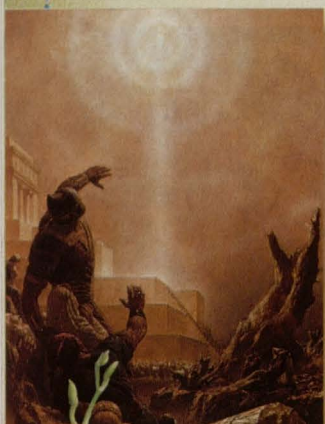
SEGUNDO NARRADOR:

A multidão gritava: “Crucifica-o, crucifica-o” (Lucas 23:21).



- TERCEIRO NARRADOR: Finalmente, Pilatos mandou seus soldados crucificarem Jesus.
- PRIMEIRO NARRADOR: **Mostrar a gravura 230 — A Crucificação**
Jesus sofreu na cruz por muitas horas.
- SEGUNDO NARRADOR: Então Jesus clamou com grande voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. (Lucas 23:46)
- TERCEIRO NARRADOR: Jesus morreu.
- PRIMEIRO NARRADOR: O céu escureceu. Um grande terremoto sacudiu a Terra.
- SEGUNDO NARRADOR: Os discípulos e amigos de Jesus ficaram muito tristes.
- MÚSICA: **Começa com um murmúrio ou o piano toca bem suave o hino “Em um Dia Primavera” (Children’s Songbook, 88; A Liabona, abril 1995, seção infantil, p.13).**
- TERCEIRO NARRADOR: Após três dias, o Espírito de Jesus retornou ao Seu corpo. Ele havia ressuscitado.
- PRIMEIRO NARRADOR: Por causa da Ressurreição de Jesus, todos os que morrem podem viver de novo tendo o espírito e o corpo reunidos.
- MÚSICA: **A segunda estrofe de “Em um Dia Primavera” (A Liabona, seção infantil, abril 1995, p. 13).**
- SEGUNDO NARRADOR: O Senhor ressuscitado apareceu a muitas pessoas.
- TERCEIRO NARRADOR: **Mostrar a gravura 233 — Maria e o Senhor Ressuscitado.**
A primeira foi Maria Madalena. Ela amava muito a Jesus e regozijou-se quando O viu.
- PRIMEIRO NARRADOR: **Mostrar a Gravura 234 — Jesus Mostra os Ferimentos**
Mais tarde, Jesus apareceu a Seus discípulos. Eles tocaram as feridas de Suas mãos e pés. Eles O viram comer. Eles sabiam que Ele estava vivo de novo e se regozijaram.
- MÚSICA: **“Hosanna” (Children’s Songbook, 66–67), ou “Pra Que Possamos Reviver”, A Liabona, abril de 2005).**
- SEGUNDO NARRADOR: Assim como houve uma grande tempestade em Jerusalém quando Jesus morreu, houve uma tempestade ainda maior nas Américas.
- TERCEIRO NARRADOR: Terremotos, incêndios e inundações destruíram muitas cidades. Montanhas desabaram.
- PRIMEIRO NARRADOR: O céu escureceu. Velas não podiam ser acesas. Não se conseguia acender o fogo. Ninguém podia ver nada.
- SEGUNDO NARRADOR: Os nefitas ficaram com medo e começaram a chorar. Muitos de seus parentes e amigos haviam morrido.
- TERCEIRO NARRADOR: Seus lares estavam destruídos. Eles lamentavam não terem se arrependido de seus pecados. Por três dias eles choraram em meio às trevas. E então —
- PRIMEIRO NARRADOR: — ouviram uma voz suave. Ela dizia: “Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. (...) Todos aqueles que se





SEGUNDO NARRADOR:

arrependerem e vierem a mim (...), eu os receberei. (...) Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos”. (3 Néfi 9:15, 22)

TERCEIRO NARRADOR:

Quando finalmente terminou o terceiro dia, a luz retornou à Terra. Os nefitas regozijaram-se e louvaram ao seu Redentor.

PRIMEIRO NARRADOR:

Algum tempo depois, algumas pessoas reuniram-se próximo ao templo que ficava na terra de Abundância. Eles conversavam sobre as mudanças que haviam acontecido na Terra.

SEGUNDO NARRADOR:

Eles conversavam sobre Jesus.

TERCEIRO NARRADOR:

De repente, começaram a ouvir outra voz. Era uma voz suave. As pessoas ouviram cuidadosamente a voz do Pai Celestial.

PRIMEIRO NARRADOR:

Ele disse: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o”. (3 Néfi 11:7)

SEGUNDO NARRADOR:

Mostrar a gravura 315 — Cristo Aparece aos Nefitas.

Os nefitas olharam para cima e viram Jesus descendo do céu.

TERCEIRO NARRADOR:

Jesus disse: “Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo”. (3 Néfi 11:14)

SEGUNDO NARRADOR:

Os nefitas aproximaram-se Dele. Eles apalpam as feridas em Suas mãos, pés e lado.

MÚSICA:

“Hosana!”, bradaram eles. “Bendito seja o nome do Deus Altíssimo!” (3 Néfi 11:17)

PRIMEIRO NARRADOR:

“Hosana ao Senhor” (Children’s Songbook, 68–69), A Liabona, abril de 2003, A8–A9).

TERCEIRO NARRADOR:

Mostrar a gravura 227 — Jesus Orando no Getsêmani.

Jesus ama tanto a todas as pessoas que Ele pagou o preço pelos nossos pecados. Ele também tornou possível vivermos outra vez após a morte.

MÚSICA:

É por isso que nos regozijamos quando pensamos Nele. É por isso que nos regozijamos na Páscoa.

“Ressuscitou o Salvador, Músicas para Crianças 44, ou “O Sacramento”, A Liabona, abril. 2000, A11). ●

Ronda Gibb Hinrichsen é membro da Ala Perry III, Estaca Willard Utah.

LEMBRAR-SE DE **JESUS CRISTO**



Instruções: Recorte tiras de papel colorido em pequenas faixas, agrupando-as por cor. As linhas em preto da moldura são as bordas de cada seção. Organize faixas de papel colorido em cada seção da moldura. Procure não colocar seções da mesma cor ao lado de outra. Depois de formar um mosaico de que você goste, cole cada uma das peças em seu lugar.

Coloque a gravura de Cristo com a moldura terminada em algum lugar do seu quarto ou do lar, onde você a veja todos os dias. Toda vez que você vir a gravura do Salvador, ela o ajudará a lembrar-se Dele e de guardar Seus mandamentos. ●

Observação: Esta atividade encontra-se no site www.lds.org e pode ser copiada, esboçada ou impressa. Para instruções em inglês, clique em "Gospel Library". Para outros idiomas, clique no mapa mundi.



“A paz e a renovação do arrependimento está a seu alcance por meio do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo.”

Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos, “Personal Purity” [Pureza Pessoal], A Liahona, janeiro de 1999, 92.

RESGATE

“Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.” (2 Néfi 25:23)

TOM ROULSTONE

Baseado em uma experiência pessoal

“**Q**uer vir deslizar depois da aula?”
“Claro”, disse eu. Eu tinha sete anos de idade e havia chegado recentemente à Escola Garnet Hill, em Glasgow, Escócia. Eu não tinha certeza do que era *deslizar*, mas eu estava ansioso por fazer amizade.

Logo estávamos diante de uma cerca de ferro. Do outro lado da cerca, uma rampa íngreme de concreto descia entre altos muros até a base do prédio. A rampa tinha sido polida como vidro pelos inumeráveis sapatos das crianças, o que a tornara lisa e escorregadia — perfeita para deslizar.

Eu estava um pouco temeroso ao acompanhar meus novos amigos e pular a cerca. Eu sabia que estávamos invadindo propriedade alheia. No entanto, meus temores logo foram esquecidos quando eu me curvei para a frente e dei a partida para a minha primeira e emocionante deslizada, ouvindo o vento assobiar em meus ouvidos e quase não enxergando nada de tão rápido que descia. Escalar de volta a rampa escorregadia era muito mais difícil. Era preciso tomar impulso contra a parede do edifício, correr o mais rápido possível e agarrar a cerca de ferro ao chegar ao topo para não deslizar de volta.

Deslizar e escalar. Até perdi a conta do tempo até que a chuva começou a cair. Abrigamo-nos contra a parede do edifício, ao pé da rampa, esperando que a chuva passasse. Logo começou a escurecer. “Tenho de ir para casa”, eu disse. “Minha mãe e meu pai devem estar preocupados.”

Mas só consegui chegar à metade da rampa antes de deslizar de volta. A chuva tinha tornado a superfície mais escorregadia que antes. Após várias tentativas desesperadas, todos desistimos. Estávamos aprisionados ali. Com a chegada da noite, a chuva fina continuava a cair. Não



ousávamos gritar por socorro, porque tínhamos problemas maiores por estarmos onde não devíamos. Encolhidos ao pé da rampa, com frio e medo, começamos a chorar.

Depois do que nos pareceu um tempo enorme, um foco de luz caiu sobre nós e ouvimos a voz áspera do policial local. “Subam aqui já!”

“Não conseguimos! Está escorregadio demais!” respondeu uma voz trêmula.

O policial pulou a cerca, segurou-se firmemente a ela e estendeu-nos a outra mão com grande esforço. Um por um nos arrastamos até a metade da rampa e agarramos sua mão. Depois de nos colocar a salvo, ele nos deu uma reprimenda amigável e nos mandou voltar depressa para casa e para nossos pais.

Quando entrei para a Igreja mais tarde, aquele resgate da minha juventude ajudou-me a compreender o papel do Salvador no plano de salvação. Não podemos retornar ao Pai Celestial por nós mesmos. Nossos pecados se interpõem entre nós e o Pai Celestial como uma rampa íngreme que não conseguimos escalar. Porém, um Salvador amoroso estende a mão para salvar-nos do pecado, da mesma forma que o policial se esticou todo para nos resgatar do concreto escorregadio. Mas o policial se esticou apenas até certo ponto. Tivemos que fazer a nossa parte escalando tanto quanto nos era possível. Da mesma maneira, devemos arrepender-nos de nossos pecados e fazer o melhor que pudermos para guardar os mandamentos. O Salvador faz o resto.

O alívio que senti ao dirigir-me para casa e encontrar meus pais representou apenas uma pequena parte da alegria que podemos sentir ao ser resgatados pelo Salvador e podermos retornar a nosso Pai Celestial. ●

Tom Roulstone é membro do Ramo Qualicum, Estaca Nanaimo British Columbia.

TENTAR SER
COMO JESUS

Não Seja Violento

"Quem me segue não andar  em trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

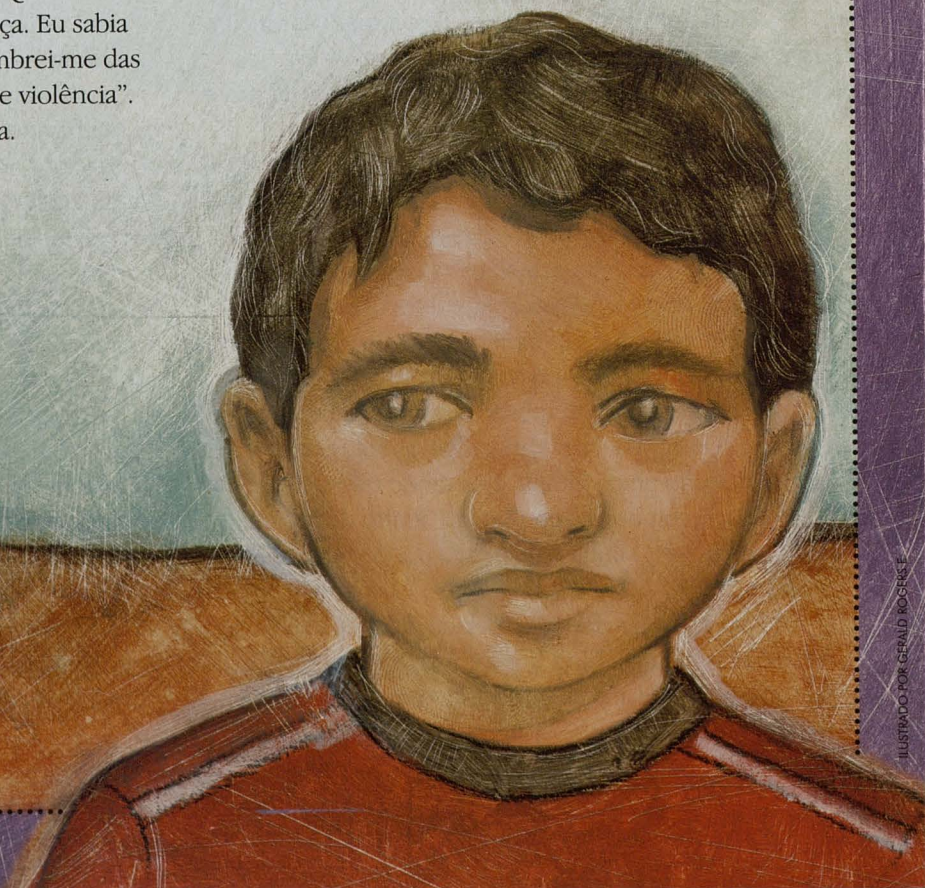
GUIDO AAR N ROMERO DUARTE

Sempre aprendi a ser educado com meus colegas, amigos e familiares. Minha mãe sempre diz; "Aar n, nunca seja violento. Jesus não gosta de violência!"

Quando eu freqüentava a pré-escola perto de minha casa, havia um menino mais velho que  s vezes tentava me bater durante o recreio. Ele parecia ser grande e forte. Certo dia ele estava com uma pedra. Quando ele me viu, bateu com a pedra em minha cabeça. Eu sabia que podia fazer o mesmo com ele, mas lembrei-me das palavras de minha mãe: "Jesus não gosta de violência". Eu então sa  dali e fui procurar a professora.

Já se passou um ano desde aquele acontecimento e eu estou em outra escola. Sou grato ao Pai Celestial e a Jesus porque não sinto medo. Sei que sempre preciso procurar fazer o que é certo e a não usar a violência, embora isso às vezes seja difícil para mim. ●

Guido Aar n Romero Duarte, 5 anos, é membro da Ala Luque, Estaca Luque Paraguai.



Regozijar-se com a Organização da Sociedade de Socorro

Em espírito de oração, leia a mensagem a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

O Profeta Joseph Smith: “Esta Sociedade receberá instruções por meio da ordem que Deus estabeleceu — por intermédio das pessoas que foram designadas a liderar — e agora eu vos abro as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará.(...) Se viverem à altura de seus privilégios, os anjos não podem deixar de ser seus parceiros”. (Sociedade de Socorro, Minutebook 1842, março de 1844, pp. 38, 40, LDS Church Archives.)

Qual É o Papel Divino da Sociedade de Socorro na Restauração da Igreja?

Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro: “A Sociedade de Socorro deve ser um lugar seguro no qual podemos sentir o amor do Senhor em nossa vida, à medida que aprendemos a fortalecer as famílias, exercer caridade e valorizar nossos convênios. E se valorizarmos os convênios sagrados, valorizaremos nossa condição de membros de uma organização da Igreja, que nos levará a Cristo”. (“Oh, Como Precisamos Um das Outras!”, *A Liabona*, março de 2004, pág. 30.)

Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972): “O Profeta Joseph Smith

foi divinamente inspirado pelo Senhor para dar à Igreja uma organização tão maravilhosa (...) não benéfica apenas àquelas que são chamadas a tomar parte, mas a todos que são membros da Igreja. (...) Certamente a Igreja de Jesus Cristo não teria sido completamente organizada se essa maravilhosa organização não tivesse vindo a existir”. (“The Relief Society Organized by Revelation [A Sociedade de Socorro Organizada Por Meio de Revelação]”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1965, pags. 4, 6.)

Como Podem Vocês Regozijar-se por Pertencerem à Sociedade de Socorro?

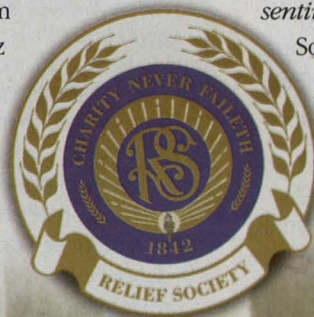
Presidente Joseph F. Smith (1838–1918): “Esta organização foi (...) ordenada por Deus para ministrar a salvação da alma de mulheres e homens.(...)”

(...) Vocês foram chamadas pela voz de um Profeta de Deus para (...) serem as mais

importantes, para serem as melhores, as mais puras e mais dedicadas à retidão, e é seu dever desfrutar seus privilégios e alcançar tudo que pertence a seu chamado, tudo que devem herdar do Senhor e todos os Seus dons”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], pág. 184.)

Presidente Gordon B. Hinckley: “Andem de cabeça erguida. Trabalhem com diligência. Façam tudo o que a Igreja pedir que façam. Orem com fé. Talvez vocês nunca venham a saber quanto bem fizeram. Alguém será abençoado devido ao seu esforço.” (“Às Mulheres da Igreja”, *A Liabona*, nov. de 2003, pág. 115.)

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: “O (...) sentimento de *pertencer* à Sociedade de Socorro em vez de apenas assistir a uma aula deve ser colocado no coração de cada mulher. Irmãs, vocês devem parar de *pensar* que apenas *assistem* à Sociedade de Socorro e começar a *sentir* que *pertencem* a ela!” (“A Sociedade de Socorro”, *A Liabona*, julho de 1998, pág. 81.)■



Alegres Cantemos

Quando a Sociedade de Socorro foi organizada em 17 de março de 1842, sob a direção do Profeta Joseph Smith, nossas primeiras irmãs em Nauvoo, que se haviam comprometido com o Senhor na conversão, reconheceram o raiar de um novo dia. Durante a primeira sagrada sessão, elas cantaram “Alegres Cantemos”.* (*Hinos*, nº 3)

Esta cronologia, organizada de acordo com o período de serviço de cada uma das presidentes gerais da Sociedade de Socorro e detalhando com que Presidentes da Igreja elas serviram, narra algumas importantes realizações da herança da organização e alguns acontecimentos da Igreja e históricos. Como irmãs da Sociedade de Socorro de hoje, nós também nos alegramos na organização do Senhor para as mulheres, que nos ajuda ao nos esforçarmos diariamente para guardar nossos convênios, exercer caridade, fortalecer as famílias e, finalmente, vir ao Salvador Jesus Cristo.

* Este bino foi identificado nas minutas da Sociedade de Socorro de 17 de março de 1842 como “Come, Let Us Rejoice” [Vinde, Alegres Cantemos]. O título, tanto no binário original como na edição atual é “Alegres Cantemos”.



1842–1844

Emma Smith



Emma Smith

“Vamos fazer algo extraordinário. (...) Esperamos ocasiões extraordinárias e pedidos urgentes de ajuda”

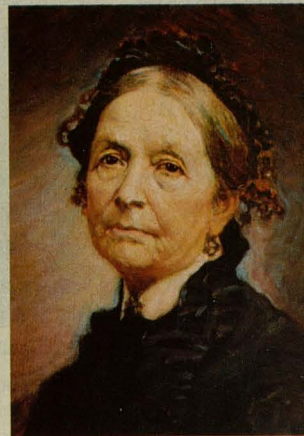
(Relief Society, Minutebook 1842 mar. — 1844 mar., lançamento feito em 17 de março. de 1842, pág. 12, LDS Church Archives [Arquivos da Igreja SUD]).

- As irmãs da Sociedade de Socorro receberam o encargo do Profeta de “salvar almas e cuidar dos pobres e necessitados”. O profeta declarou: “Tudo que eu tiver que dar aos pobres, darei a essa sociedade”. Ele ofereceu cinco dólares em ouro a Emma Smith.
- Joseph Smith, martirizado, 1844.
- Primeiro telégrafo público transmitido, 1844.



1866–1887

Eliza R. Snow



Eliza R. Snow

“Nenhuma irmã se acha tão isolada (...) que não possa fazer algo para o estabelecimento do Reino de Deus na Terra”

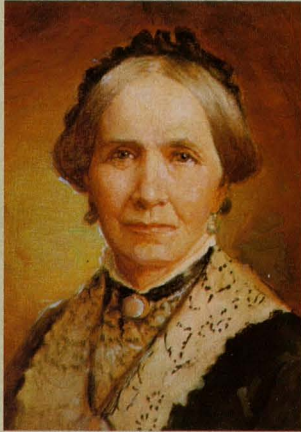
(Woman’s Exponent, 15 de set. de 1873, pág. 62.)

- Irmãs da Sociedade de Socorro, ocupadas com a sericultura (produção de seda crua) e outros projetos, a fim de ajudarem suas famílias.
- Primeiro templo completado em Utah, o Templo de St. George, 1877; Estabelecidas presidências gerais para a Sociedade de Socorro, AMM e Primária, 1880.
- Inventado o telefone, 1876; Inventada a lâmpada de luz, 1879.



1888–1901

Zina D. H. Young



Zina D. Young

“Que possamos, como mulheres de Sião, saber e honrar sempre nossa verdadeira posição”

(Woman’s Exponent, 15 de abril de 1889, pág. 173.)

- As irmãs da Sociedade de Socorro dos Estados Unidos apoiaram o movimento nacional pelo voto das mulheres.
- A primeira junta geral foi organizada em outubro de 1892, composta por presidentes da Sociedade de Socorro de estacas.
- Dedicado o Templo de Salt Lake, 1893; Utah recebeu a condição de Estado, 1896; Chamadas as primeiras missionárias solteiras, 1898.
- Primeiro filme com movimentos exibido em público, 1896.



1901–1910

Bathsheba W. Smith



Bathsheba W. Smith

Continuem, enquanto durar a vida, a estudar diligentemente, pois o conhecimento é de maior valor”

(Woman’s Exponent, janeiro de 1906, pág. 41.)

- A Sociedade de Socorro adotou um curso de estudo com aulas para mães sobre casamento, cuidados pré-natal e criação de filhos.
- A Sociedade de Socorro enviou vestimentas, roupas de cama e trigo para ajuda nacional e internacional.
- A Igreja ficou livre dos débitos, 1907.
- Os irmãos Wright lançaram seu primeiro aeroplano, 1903; Henry Ford apresentou o automóvel Modelo T, 1908.



1910–1921

Emmeline B. Wells



Emmeline B. Wells

“Quero que as irmãs estudem as escrituras. (...) Que elas lhes sejam livros sagrados”

(Relief Society Magazine, agosto de 1919, pág. 439.)

- “A Caridade Nunca Falha” tornou-se o lema da Sociedade de Socorro.
- A *Relief Society Magazine* [Revista da Sociedade de Socorro] publicada pela primeira vez, 1914; O governo dos Estados Unidos comprou mais de 200.000 alqueires de trigo da Sociedade de Socorro, 1918.
- Primeira Guerra Mundial, 1914–1918; Completado o Canal do Panamá, 1914; Conferido direito de voto às mulheres nos Estados Unidos, 1920.



EMMA HALE SMITH, DE LEE GREENE RICHARDS; ELIZA B. SNOW, DE JOHN WILLARD CLAWSON; ZINA DIANTHA HUNTINGTON YOUNG, DE JOHN WILLARD CLAWSON; BATHSHEBA W. SMITH, DE LEE GREENE RICHARDS; CONTEIJA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA; EMMELINE B. WELLS, DE LEE GREENE RICHARDS

1921–1928

Clarissa S. Williams



Clarissa S. Williams

“Foram-nos dadas bênçãos tais, como nunca foram concedidas às mulheres em qualquer outra época, e devemos, de todos os modos, viver dignas delas”

(Relief Society Magazine, 12 de dezembro de 1921, pág. 696.)

- Incluídas as mensagens das professoras visitantes pela primeira vez na *Relief Society Magazine*.
- Dada ênfase à melhora da saúde e educação das famílias.
- Primeira irradiação da conferência geral, 1924.
- Vôo transatlântico de Lindbergh, 1927.

1928–1939

Louise Y Robison



Louise Y. Robison

“Vão aonde forem necessárias; façam o que puderem”

(conforme citado em Belle S. Spafford Oral History [História de Belle S. Spafford], LDS Church Archives [Arquivos da Igreja SUD].)

- A Sociedade de Socorro trabalhou sob a direção dos líderes do sacerdócio para ajudar a executar o novo plano de bem-estar da Igreja.
- Organizadas as Mães Cantoras — corais da Sociedade de Socorro de estaca e ala.
- Organizada a 100ª estaca da Igreja, 1928; Iniciaram-se as Indústrias Deseret, 1938; Celebrado o centenário da Igreja, 1930.
- A Grande Depressão, 1929–1939; Segunda Guerra Mundial, 1939–1945.

1940–1945

Amy Brown Lyman



Amy Brown Lyman

“Mal os membros originais da organização compreendiam (...) quão grande se tornaria sua querida Sociedade”

“Relief Society in Action Today” [A Sociedade de Socorro em Ação Hoje], Relief Society Magazine, março de 1944, pág. 139.)

- O trabalho de bem-estar da Sociedade de Socorro expandiu-se para ajudar o sacerdócio a enfrentar as dificuldades dos tempos de guerra.
- O enfoque das professoras visitantes foi ampliado para servir às famílias e para ajudar os líderes do sacerdócio na avaliação das necessidades das famílias.
- As restrições dos tempos de guerra limitaram as atividades da Igreja.
- Os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial, 1941.





1945–1974

Belle S. Spafford



Belle S. Spafford

“Existe, no interior desta sociedade, um grande elemento gerador de vida (...), unindo as mulheres de todas as nacionalidades”

(“The Spirit of the Gospel, the Soul of Relief Society” [O Espírito do Evangelho, a Alma da Sociedade de Socorro], março de 1949, pág. 148.)

☪ A Sociedade de Socorro tornou-se uma organização internacional, quando os membros da Igreja se expandiram por todo o mundo.

🏛 O número de membros da Igreja chegou a um milhão, em 1947; Iniciaram-se as transmissões da conferência geral por televisão, em 1949.

☪ Guerra da Coréia, 1950–1953; Construído o Muro de Berlim, 1961.

1974–1984

Bárbara B. Smith



Bárbara B. Smith

“As mulheres podem começar (...) com seus filhos pequenos em casa, entre amigos adultos, com seus familiares mais próximos e em círculo profissional (...) procurar servir com amor todos os dias”

(“O Serviço Faz a Diferença”, A Liahona, agosto de 1984, pág. 12.)

☪ Dedicado o Monumento às Mulheres de Nauvoo, com estátuas apresentando muitas facetas da vida de uma mulher.

🏛 Revelação sobre o sacerdócio, 1978; Iniciou-se o programa de reuniões consolidadas, 1980.

☪ Apresentados os computadores pessoais, 1981.

1984–1990

Bárbara W. Winder



Bárbara W. Winder

“Sinto esse amor pelas irmãs da Igreja, e dou-me conta do valor de toda pessoa. Quero e desejo que sejamos unidas, unas com o sacerdócio, servindo e edificando o reino de Deus”

(“Eu Amo as Irmãs da Igreja”, A Liahona, julho de 1984, pág. 108.)

☪ Novas lições baseadas nas escrituras, apresentadas e correlacionadas com o curso de estudo Doutrina do Evangelho.

🏛 Dedicada a Biblioteca de História da Família da Igreja, 1985.

☪ Demolido o Muro de Berlim, 1989.



1990-1997

Elaine L. Jack



Elaine Jack

“Nossa alegria no evangelho de Jesus Cristo e nosso papel em Seu plano trarão pessoas a nós e modificarão muitas vidas. Elevaremos e inspiraremos um mundo que precisa desesperadamente de bondade”

(“Uma Pedrinha”, A Liahona, julho de 1997, pág. 86.)

- Uma irradiação do sesquicentário uniu cinco continentes e uma irmandade internacional de 3,2 milhões de mulheres.
- “A Família: Proclamação ao Mundo” publicada, 1995; A maioria dos membros da Igreja vive fora dos Estados Unidos, 1996.
- Dissolvida a URSS, 1991; Iniciou-se a era da Internet Pública, 1993.

1997-2002

Mary Ellen W. Smoot



Mary Ellen Smoot

“Sejamos mulheres exemplares e defendamos firmemente a verdade”

(“Vinde e Andemos na Luz do Senhor”, A Liahona, janeiro de 1999, pág. 109.)

- A reunião de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico substituiu a reunião de economia doméstica.
- Formato da Mensagem das Professoras Visitantes composto de referências das escrituras e citações dos líderes da Igreja.
- O número de membros da Igreja chegou a 10 milhões, 1997; Anunciados os templos menores, 1997; Dedicado o Centro de Conferências, 2000.
- Terroristas atacaram a Cidade de Nova York e Washington, D.C., 2001.

2002-

Bonnie D. Parkin



Bonnie D. Parkin

“Meu maior desejo é que toda mulher desta Igreja sinta o amor do Senhor em sua vida”

(“Sentir o Amor do Senhor”, A Liahona, julho de 2002, pág. 95.)

- Salientada a transição bem-sucedida das moças para a Sociedade de Socorro
- As irmãs são ensinadas a sentir que não só freqüentam as reuniões da Sociedade de Socorro, mas também, pertencem à Sociedade de Socorro
- Dedicado o Templo de Nauvoo-Illinois, 2002; Três Apóstolos chamados para servir fora dos Estados Unidos como Presidentes de Área, 2002, 2004.

UM SACERDOTE À ALTURA DO DESAFIO

MICHAEL CHIPMAN

A vida na Cidade de Nova York é sempre um desafio, mas Leury Perez, um sacerdote de 17 anos da Primeira Ala de Inwood, Estaca Nova York-Nova York, parece estar pronto para encará-lo. Quando não está vencendo concursos de apresentação de piano, assistindo ao seminário matinal, estudando para as aulas, organizando a conferência dos jovens da estaca como líder dos jovens, ou dirigindo a tropa do Escotismo local como líder de patrulha, ele ajuda em casa a sua ocupada mãe, Bienvenida, que o educa sozinha. (Foto abaixo, com Leury)

Leury pertence a um quórum de sacerdotes de apenas um integrante, portanto, arca com muitas responsabilidades. “Tenho visitado muitas pessoas que não podem ir à Igreja, levando-lhes o sacramento aos domingos. Também faço visitas de mestre familiar”, diz Leury.

As lições do quórum dos sacerdotes este ano abordaram a preparação para missão, e Leury atribui ao folheto *Para o Vigor da Juventude*; ao Programa Dever para com Deus; ao seu consultor, Jonathan Horey; e a seu bispo, Mark Johnson, a ajuda ao seu enfoque no objetivo de cumprir uma missão. “Eu gostaria de ir para o Japão”, diz Leury. “Parece um lugar interessante de se ir.”

“Ter Leury ativo no quórum de sacerdotes abençoa minha vida tremendamente”, diz Bienvenida. “Ele ama a Igreja e é muito espiritual. Quero ser um exemplo para ele, mas é ele que acaba sendo, sob muitos aspectos, um exemplo para mim.”

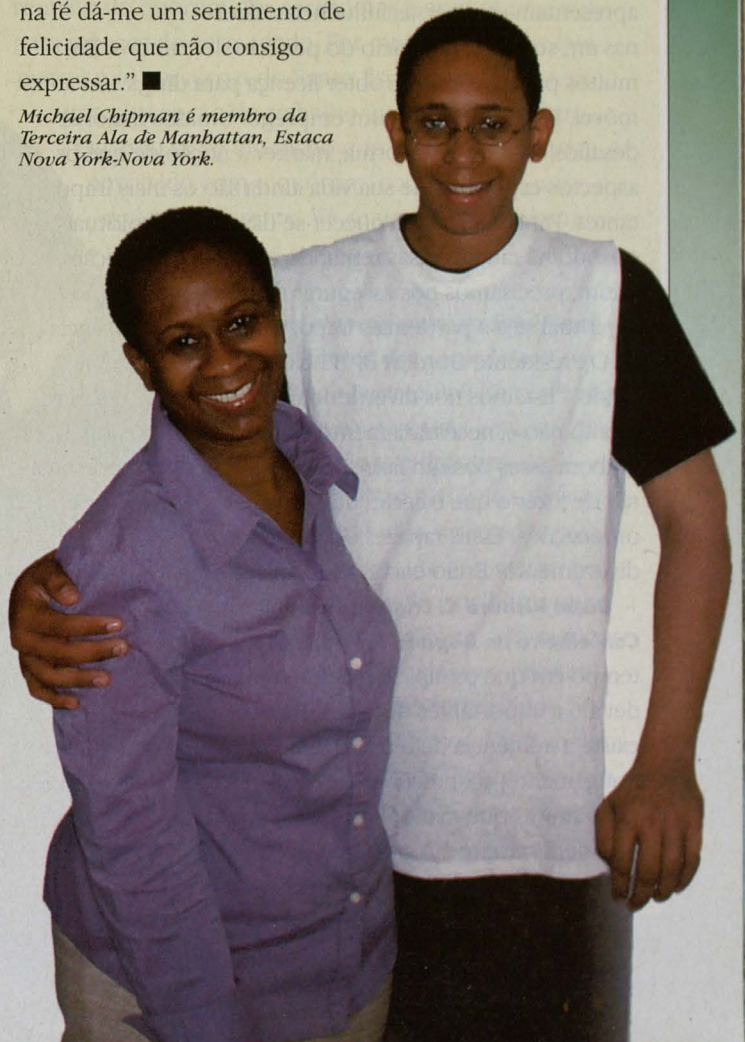
Bienvenida mudou-se da República Dominicana para Nova York em 1974 e foi batizada na Igreja sete anos depois. Leury nasceu e foi criado em Nova York, filiando-se à Igreja quando tinha 10 anos. Aos sete anos, Leury começou a receber aulas de piano e desenvolveu-se em um ótimo pianista, vencendo diversas competições. Depois de



servir em uma missão, Leury pretende estudar na universidade, onde quer formar-se em animação computadorizada e programação, assim como em música.

Qual é o segredo da família Perez para conseguir fazer isso tudo? “Conhecer os mandamentos nos ajuda a permanecer centralizados nas coisas importantes da vida”, diz Bienvenida. “Como mãe sozinha, com dois empregos, sei que a Igreja é muito importante. Acompanhar Leury desabrochando na fé dá-me um sentimento de felicidade que não consigo expressar.” ■

Michael Chipman é membro da Terceira Ala de Manhattan, Estaca Nova York-Nova York.



O QUÓRUM DE SACERDOTES

O terceiro de uma série de artigos sobre os quóruns do sacerdócio e seus propósitos. Aqui, os membros do Bispado Presidente compartilham alguns pensamentos a respeito dos quóruns dos sacerdotes.

Que desafios são enfrentados por um sacerdote, e como seu quórum pode ajudá-lo a enfrentá-los?

Bispo H. David Burton (acima, no centro), Bispo Presidente:

Quando o rapaz chega aos 16 anos, apresentam-se diversas influências externas em sua vida. É o início do período de namoro. Em muitos países, ele pode obter licença para dirigir um automóvel. Pode pensar em um emprego. Um dos maiores desafios é, de alguma forma, manter a noção de que os aspectos espirituais de sua vida ainda são os mais importantes. Para ele é fácil esquecer-se das coisas espirituais, quando há tantas coisas tentando chamar sua atenção. Assim, precisamos nos assegurar de que a preparação espiritual seja a parte mais importante de sua existência.

O Presidente Gordon B. Hinckley continua perguntando: “Estamos nos divertindo na Igreja?” Bem, o divertimento não é, necessariamente, entretenimento e jogos, embora esses possam fazer parte dele. A alegria pode emanar de fazer o que é certo, de participar em batismos e ordenações. Esses rapazes estão tendo o tipo certo de divertimento? Estão encontrando alegria em seu serviço?

Bispo Richard C. Edgley (acima, à esquerda), Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente: Esse é um período de tempo em que os rapazes sentem uma pressão tremenda devido a importantes decisões. Para tornar isso mais difícil existe a influência de um ambiente moral em deterioração. Antigamente, acontecia de alguns sacerdotes serem salvos pelas moças que mantinham seus padrões. Hoje em dia, este nem sempre é o caso. São necessários líderes do sacerdócio que permaneçam junto aos sacerdotes, para



orientá-los, para ajudá-los a criar um ambiente onde possam florescer espiritual, assim como socialmente.

Vocês têm sugestões específicas para criar essa espiritualidade?

Bispo Keith B. McMullin (acima, à direita), Segundo Conselheiro no Bispado Presidente: Nós subestimamos os sacerdotes, e portanto, não os aproveitamos bem. Por exemplo, os sacerdotes são habilitados a conferir o Sacerdócio Aarônico e ordenar diáconos, mestres e sacerdotes, mas raramente têm a oportunidade de fazê-lo. O mesmo acontece com a realização de batismos. Os sacerdotes têm também o dever de “pregar, ensinar, explicar, exortar”. (D&C 20:46) Mas, até onde vai nossa intenção de ajudar os sacerdotes a pregar, ensinar ou explicar? Esses rapazes raramente têm a oportunidade de participar de todos os deveres incluídos em seu sacerdócio. Mas, se dermos a um grupo de sacerdotes a oportunidade de dar um passo adiante e começar realmente a fazer algumas coisas significativas, eles corresponderão imediatamente. Eles estão sedentos por um convite para fazer muito mais. Enquadrar os deveres revelados de um sacerdote (ver D&C 20:46–52) na vida de um rapaz de 16 anos é um desafio e uma grande oportunidade.

Como um quórum pode preparar os sacerdotes para o futuro?

Bispo Edgley: Creio que os líderes do sacerdócio devem estar procurando centralizar os sacerdotes em missões — informando-os do que é necessário e ajudando-os

a preparar-se. Devem estar focalizando-os nos preparativos para o templo — preparando os sacerdotes para os convênios que vão fazer ao saírem para a missão — e também no recebimento do Sacerdócio de Melquisedeque. O Sacerdócio Aarônico é um sacerdócio preparatório que leva a isso.

Se um rapaz estiver realmente focalizado nesses objetivos, terá mais probabilidades de resistir às tentações. Muitos rapazes guardam certos mandamentos porque querem ser missionários. Se eu fosse um líder de quórum, tentaria fazer com que meus sacerdotes interagissem com os missionários que já voltaram e com os que estão trabalhando em minha área.

Qual é o papel do bispo no quórum de sacerdotes?

Bispo Burton: Ele é o presidente do quórum. As chaves do sacerdócio, divinamente restauradas, foram conferidas ao bispo; ele pode usar essas chaves para abençoar a vida dos rapazes. É por isso que é importante que o bispo esteja no quórum. Com muita freqüência ele não está, não porque não queira, mas devido às pressões de sua designação de dirigir a ala. Com muita freqüência ele é

um presidente ausente. Portanto, essas chaves preciosas não são usadas na vida desses rapazes.

Bispo McMullin: Sem a presença do bispo, uma reunião do quórum dos sacerdotes é apenas uma aula para rapazes de certa idade. Por meio das chaves que possui e os sussurros do Santo Espírito, o bispo terá uma percepção do trabalho que precisa ser feito. Quando se vê um bispo que esteja realmente envolvido com o quórum, contempla-se um quórum diferente. Vê-se um grupo diferente de sacerdotes.

Vocês têm alguma palavra final para os pais e líderes dos sacerdotes?

Bispo Burton: Precisamos entender que esta é uma geração real. Esses são espíritos fora do comum. Não há dúvida alguma de que eles foram reservados para uma importante designação nos últimos dias. São melhores que quaisquer anteriores. São mais fortes porque aqueles que resistem às tentações são fortalecidos. São jovens maravilhosos. Existem desafios? Sem dúvida. Existem oportunidades? Muitas. Esses rapazes são fortes? São talentosos? Com toda certeza! ■



FOTOGRAFIA DE BANDEIRA DO SACRAMENTO, DE CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE BOUNTIFUL-UTAH © STEVE TREGAGLE, NÃO PODE SER COPIADA; FOTOGRAFIA DE ORDENAÇÃO, DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS, NÃO PODE SER COPIADA



Colômbia: Um Exemplo de Força

MARVIN K. GARDNER

Revistas da Igreja

Guerras. Rumores de guerras. Violência. Corrupção. Medo. Essas palavras descrevem as condições mundiais que, em certo grau, afetam todos nós.

Paz. Segurança. Liberdade. Boa vontade. Essas palavras descrevem as condições que são possíveis, mesmo nos tempos mais caóticos e turbulentos.

Os membros da Igreja na Colômbia estão bem familiarizados com os dois cenários — e demonstram por seu exemplo que o evangelho de Jesus Cristo pode nos ajudar a encontrar paz onde quer que vivamos, sejam quais forem as circunstâncias. Os membros estão se tornando material e espiritualmente auto-suficientes e contribuindo para a cura de sua nação.

A “Guerra” Não É uma Desculpa

Durante décadas, o noticiário mundial tem alardeado histórias sensacionalistas a respeito dos cartéis de drogas, conflitos armados de guerrilha, seqüestros e outros crimes violentos colombianos.

Mas muitos colombianos vêem isso diferentemente. “Que guerra?” perguntam, quando são inquiridos sobre como suportam as batalhas. Sentem-se tristes porque seu belo país é julgado pelos atos de uns poucos. Alguns

acham que não são mais vulneráveis à violência do que as pessoas que moram em qualquer outro lugar.

A realidade encontra-se em algum lugar do meio termo. Visto que a área rural é especialmente perigosa, as pessoas estão se mudando para as cidades, criando a superpopulação urbana e o desemprego. É comum ver soldados armados nas ruas das cidades e os cidadãos serem sujeitos a intensas revistas de segurança. Já houve algumas ameaças e incidentes violentos esparsos dirigidos à Igreja. Mas grande parte desses casos aconteceu há anos. Na maioria dos casos não houve feridos e apenas pequenos danos. Os membros limpam a sujeira, consertam as capelas e continuam a viver o evangelho. E o fazem com um grande espírito de otimismo.

“Temos alguns desafios aqui”, diz o Élder Cláudio R. M. Costa, dos Setenta, Presidente da Área Sul América Norte. “Mas os membros da Igreja na Colômbia não usam a guerra como uma desculpa para não fazer algo que devam fazer. Assumem a responsabilidade por seus próprios atos.”

Desenvolver a Auto-suficiência Material

“Um de nossos desafios é a grande pobreza de muitos membros”, diz Fabián Saavedra, presidente da Estaca Bogotá-Colômbia Kennedy. A Igreja na Colômbia está

envidando grandes esforços para ajudar os membros a se tornarem materialmente auto-suficientes.

Incentivar a educação. “Estamos assistindo a grandes milagres”, diz o Élder Costa. “Muitas pessoas são pobres quando se filiam à Igreja. Mas o profeta lhes diz que providenciem para que seus filhos obtenham instrução, e eles fazem grande sacrifício para consegui-lo. Seus filhos são os primeiros da família a freqüentar a universidade. Muitos conseguem bons empregos — e não continuam pobres.” Um exemplo é Luis Prieto, que cresceu em uma humilde casa em Bogotá. Foi batizado em 1972, juntamente com seus pais e irmãos. Os pais sacrificaram-se para que os filhos conseguissem instrução. Atualmente, Luis é um advogado bem-sucedido.

Cerca de 400 jovens colombianos, homens e mulheres, estão se beneficiando do Fundo Perpétuo de Educação

(FPE). Certo rapaz casou-se no templo logo depois da missão. “Não estava preparado para sustentar uma família”, disse o pai. “E não temos meios de ajudá-lo em seus estudos. Ele inscreveu-se no FPE e está atualmente no segundo semestre do treinamento técnico.” Ao mesmo tempo, trabalha como professor no Centro de Treinamento Missionário e está procurando emprego em sua especialidade.

“O Fundo Perpétuo de Educação

O presidente do templo, Roberto Rubio e sua mulher, Leonor, são naturais da Colômbia. “Pode haver guerra e iniquidade em toda nossa volta”, diz ele, “mas, por causa do templo, podemos ter paz.”



trouxe esperança para nossos jovens”, disse o Élder Walter F. González, dos Setenta, Primeiro Conselheiro na Presidência de Área.

Ajudando os desempregados. Os líderes da Igreja ensinam os membros a abandonar as dívidas, pagar o dízimo e compartilhar idéias para ajudarem uns aos outros a terem sucesso. Incentivam os membros a não imigrar para outras nações, mas a permanecerem na Colômbia e ajudarem a Igreja a crescer.

“Quando um líder do sacerdócio fica desempregado, nós o aconselhamos imediatamente”, diz o Élder Costa.

“Tentamos não deixar que passe mais de uma semana antes que os especialistas de emprego local e outros sentem-se com ele e troquem idéias. Ele sai com esperança e motivação para reiniciar e realizar alguma coisa.” Depois, esses líderes fazem o mesmo com outros membros que ficam desempregados.

Cultivar uma horta. Na parte de trás do centro da Estaca de Bogotá Kennedy, existem duas pequenas hortas onde se cultivam legumes, cada uma delas medindo um metro quadrado — um cenário incomum nesse quadro urbano. O Presidente Fabián Saavedra e sua mulher, Rosa, exibem orgulhosamente a pequena safra. “Já plantamos rabanete, cenoura, tomate, batata, repolho, ervilha, alface e ervas nesses pequenos lotes”, diz a irmã Saavedra enquanto tira um rabanete do chão. “Algumas pessoas têm apenas um pequeno lugar para plantar algumas coisas. Mas estão aprendendo o princípio e obedecendo-o.”

“O propósito dessas hortas de capelas”, afirma o Presidente Saavedra, “é demonstrar o quanto pode ser cultivado em um pequeno espaço. Muitos membros fazem hortas e testificam das bênçãos de sua colheita. Mesmo em nosso apartamento, em que não temos nem quintal nem pátio, nossa horta é um vaso em que plantamos tomates. Nós o colocamos na janela e nossos tomateiros estão crescendo e ficando lindos!”

Em Popayán, Alfonso Tenório é um médico que também publica um jornal médico ilustrado. Além disso, trabalha com sua mulher, Lucía, em sua grande horta atrás da casa de seu pai. Eles ajudam na horta de sua tia. Verificam o trabalho que os jovens SUD estão fazendo nas hortas que plantaram em uma escola católica. Conversam



QUE REINE A PAZ

O Presidente Gordon B. Hinckley disse durante a oração dedicatória do templo: “Invocamos Tua divina benevolência sobre esta nação

da Colômbia. Abençoa seu povo e seu governo por sua bondade para com Teus servos. Que reine a paz no país e que o ruído do conflito seja silenciado. Que Tua obra prossiga sem impedimento e que os Teus servos, cuja mensagem é de paz, possam ser protegidos e orientados em seu ministério”. (“Thy People Will Enter into Covenants with Thee” [Teu Povo Fará Convênios Contigo], *Church News*, 1º de maio de 1999, pág. 10.)

com grupos e clubes de serviço da cidade, promovendo as hortas domiciliares. Em grande parte devido aos esforços do casal Tenório, as hortas tornaram-se moda em muitos lares de Popayán. “Consideramos nossos esforços como um meio de ajudar amigos e vizinhos a se tornarem mais auto-suficientes, para que possamos comer em ocasiões difíceis”, diz Alfonso.

Armazenar alimentos e água.

Não importa o tamanho da casa, os membros encontram espaço para o armazenamento de alimentos. Na casa de Carmen Merisalde, em Bogotá, a mesinha de telefone, coberta por uma toalha que vai até o chão, é, na realidade, um barril cheio de sacos de alimentos secos empacotados.

Os membros são incentivados a economizar quanto puderem — mesmo que seja apenas um punhado — de arroz ou outros alimentos básicos todas as vezes que prepararem uma refeição. Dessa forma, mesmo quando o dinheiro é curto, eles armazenam pouco a pouco. Quando guardam o suficiente, empacotam a seco para armazenamento. A estaca possui uma máquina para armazenamento a seco e faz um rodízio, de ala em ala, para que todos tenham a oportunidade de usá-la. “Vocês deveriam ver as lágrimas nos olhos de muitos ao armazenarem seu primeiro saco de arroz que foi guardado de punhado em punhado”, diz o Presidente Saavedra.

Partilhar com os outros. Parte dos alimentos existentes nos armários da cozinha de Ivonne Palácio, em Bogotá, nunca irá para sua mesa. É reservada para os outros. A Presidência de Área incentiva os membros a armazenarem alimentos, a fim de compartilhar em casos de emergência. “Chamamos a isso o armazém do Senhor na casa dos membros”, diz o Élder Costa. “Os bispos pedem às famílias que tenham sempre à mão uma certa quantidade de arroz ou outro alimento básico que possam doar. Depois, quando ele os pede para alguma família necessitada, os membros os doam e compram mais para substituí-lo.”

Esse método traz muitos benefícios. “Primeiro, incentiva os membros a terem seu próprio armazenamento de alimentos”, diz o Élder Costa. “Em segundo lugar, estamos

atendendo a emergências rapidamente. Terceiro, podemos economizar fundos de ofertas de jejum para situações em que seja necessário dinheiro, como para remédios ou aluguel. Embora a estaca Kénnedy seja uma das economicamente mais pobres, quase todas as famílias possuem armazenamento de algum alimento — e muitos têm um pouco para compartilhar. A estaca é auto-suficiente em fundos de ofertas de jejum.”

“Não estamos simplesmente armazenando alimentos e água, estamos armazenando bênçãos também!” diz a irmã Palácio. “O Pai Celestial está nos ensinando a ter o puro amor de Cristo.”

A irmã Piñeros, da Ala Banderas, Estaca Kénnedy, ensina costura na Sociedade de Socorro. “Certa irmã precisava de um meio para ganhar dinheiro trabalhando em casa”, conta ela. “Assim, eu lhe dei uma máquina de costura. Agora, ela pode sustentar a si e à sua família.”

“Em meio a grandes problemas econômicos”, diz

Roberto Rubio, presidente do Templo de Colômbia-Bogotá, “os membros da Igreja possuem aquilo de que precisam — alimentos para comer e roupas para vestir. Ainda assim é uma luta para sobreviver, mas suas necessidades são atendidas de acordo com os padrões econômicos de nossa nação.”

“Nas conferências de estaca”, explica o Élder Costa, “peço aos membros que já estão na Igreja há alguns anos, que olhem para trás e procurem lembrar-se se estavam melhor antes de se filiarem à Igreja. Nunca encontrei uma pessoa que pudesse dizer que estava. Eles sempre possuem mais, não menos, por causa da Igreja.”

Desenvolver a Auto-suficiência Espiritual

Os santos da Colômbia estão seguindo o conselho do Senhor de “permanecei em lugares santos”. (D&C 87:8)

“Estamos ensinando os membros a ser espiritualmente auto-suficientes”, diz o Élder Costa. “Se acontece alguma coisa e os membros ficam impossibilitados de se reunir com o resto dos santos, podem continuar ativos no evangelho em sua própria casa.”

Presidentes e conselheiros de oito estacas em Bogotá



Carmen Merisalde



Lucía e Alfonso Tenorio



Rosa e Fabián Saavedra

Muitos membros plantam hortas e armazenam alimentos para se tornarem temporariamente autoconfiantes.

Fortalecer os lares e as famílias. Como podem os membros colombianos sair — e deixar que seus filhos saiam — quando os riscos são tão grandes? Suas respostas são surpreendentemente semelhantes à dos membros de todo o mundo: “Dora e eu fazemos a oração familiar com nossos filhos toda manhã, antes de sairmos de casa”, diz Sergio Correa, presidente da Estaca Medellín-Colômbia. “Pedimos ao Senhor que nos ajude a evitar situações perigosas. Tomamos o Espírito Santo como nosso guia e tentamos usar de bom senso. Então, fazemos o que temos que fazer. Durante a oração familiar, à noite, agradecemos ao Senhor por ter cuidado de nós.” A fórmula não é nova. Mas resulta em paz.

“As bombas não destroem realmente”, acrescenta o Presidente Correa. “O pecado destrói. É por isso que incentivamos nossos membros a realizar a oração em família,

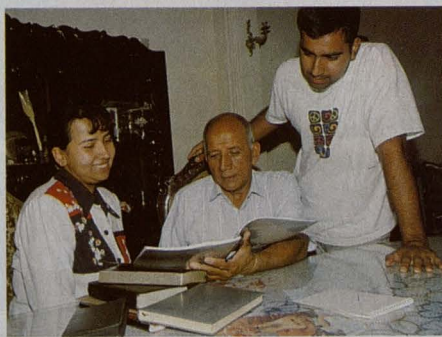
Os lares tornam-se santos, quando as famílias desenvolvem a autoconfiança espiritual.



A família Tobón



A família Correa



A família Hernández



A família Juliao

estudar as escrituras e as palavras dos profetas modernos, realizar a noite familiar, freqüentar a igreja, e ir ao templo tantas vezes quanto possível.”

O Élder Roberto García, Setenta-Autoridade de Área e Segundo Conselheiro na Presidência de Área, serve como administrador do Sistema Educacional da Igreja e conhece muito bem os jovens santos dos últimos dias. “As drogas não são um grande problema entre os jovens da Igreja na Colômbia”, diz ele. “O maior problema de nossa sociedade são os pais que não ensinam o evangelho a seus filhos. Estamos mudando velhas atitudes e ciclos de comportamento, ensinando a doutrina correta às famílias.”

Preparar-se para o templo. O Presidente Spencer W. Kimball anunciou o Templo de Bogotá-Colômbia em abril de 1984. Mas, passaram-se 15 anos antes que o templo se tornasse uma realidade. Esses anos foram carregados de oposição, contendas legais, e desânimo. Foram também

preenchidos por jejum, oração e trabalho árduo. Muitos não estavam dispostos a esperar; assim, fizeram longas viagens a templos de outros países. Outros usaram seu tempo de sobra para sobrepujar obstáculos pessoais. Quando as portas do templo se abriram, em abril de 1999, os santos foram ricamente abençoados por sua paciência e preparação.

“As dificuldades e protelações ajudaram a purificar as pessoas”, diz César A. Dávila, um arquiteto do templo que serve como Setenta-Autoridade de Área. “Esse período difícil ajudou-nos a aprender a valorizar as coisas mais importantes — nossa família e testemunhos.”

O Élder Dávila fala a respeito do sólido alicerce sobre o qual o

EL LIBRO DE MORMÓN

OTRO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO

templo repousa, que inclui mais de 200 colunas reforçadas fincadas 50 metros no chão. “Com a ajuda do Senhor, este templo permanecerá por séculos”, declara. Ele vê simbolismo no forte alicerce do templo. “Estamos edificados ‘sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus?’” (Helamã 5:12), pergunta ele. “Estamos edificados sobre pilares fortes como fé, testemunho, estudo das escrituras, oração, e obediência ao profeta vivo?”

Ser abençoados pelo templo. Os que freqüentam o templo, estão aperfeiçoando a qualidade espiritual de sua vida”, diz Carlos Vega, presidente da Estaca Bogotá-Colômbia El Dorado. “Atualmente temos líderes mais fortes, e mais membros estão obedecendo à lei da castidade e mantendo sagrado o seu casamento.”

“O enfoque de nosso trabalho é fortalecer as famílias”, declara Edgar J. Gómez, presidente da Estaca Bogotá-Colômbia Granada. “Estamos incentivando maridos e mulheres a amar uns aos outros, e os pais a amarem seus filhos. Frequentemente usamos a proclamação da família como nosso recurso didático.”

Javier Tobón, gerente dos Serviços Latino-Americanos de Apoio à História da Família, compilou muitas gerações de sua própria história da família e está ensinando os outros a fazer o mesmo. “Estamos fazendo exatamente o oposto do que as guerrilhas fazem”, diz ele. “Ela estão destruindo famílias — nós as estamos unindo.”

Refer e ativar os membros. Muito embora a Colômbia apresente uma taxa alta de batismos, a freqüência à Igreja está aumentando mais depressa do que o número de batismos. “Isto significa ativação e retenção”, afirma o Élder Costa. Uma das razões para esse sucesso é a nutrição que os membros novos recebem. Imediatamente depois de ser batizados e confirmados, eles recebem um exemplar grátis da revista *Liabona*. As novas famílias também recebem uma carta de boas-vindas personalizada e uma caixa de materiais básicos, inclusive a proclamação sobre a família, “O Cristo Vivo”, e *Para o Vigor da Juventude*. A caixa inclui também materiais e informações selecionados sobre o trabalho do templo e da história da família. Os mestres familiares, professoras visitantes e líderes do ramo ajudam os novos membros a saber como usar os materiais. Eles acompanham o progresso dos novos conversos e os ajudam a preparar-se para o templo.

Para certificar-se de que os membros estão sendo bem alimentados, as estacas realizam aulas de aperfeiçoamento didático. “Incentivamos os professores a usar o currículo do Senhor, em vez de suas próprias idéias”, diz o Élder



UM FAROL ESPALHANDO ESPERANÇA

Pessoas de outras religiões reconhecem a grande influência do templo, que tem hasteada a bandeira colombiana. Álvaro Uribe Vélez, presidente da Colômbia, chama o templo de “um tesouro magnífico em nossa cidade e nação”. Os vizinhos dizem estar felizes por morarem próximos; a maioria procura manter suas casas bonitas, para combinarem com o templo.

“Toda a cidade melhorou”, disse Carlos Vega, presidente da Estaca Bogotá-Colômbia El Dorado. “Cresceu o sentimento de paz em nossa cidade e lar. Ainda existe violência, mas não a sentimos tanto. É como se os gritos de violência estivessem sendo aplacados. Um profeta disse que seria assim, e assim é.”

“O templo eleva nossos sentimentos do que significa ser membros da Igreja”, declara Carlos Ospina, presidente da Estaca Bogotá-Colômbia Ciudad Jardín. “Quando as pessoas sabem a respeito do templo, torna-se mais fácil falar do evangelho.”

“O templo é como um farol”, afirma Roberto Rubio, presidente do templo. Ele, os dois conselheiros e quase todos os oficiantes do templo são naturais da Colômbia. “Ao fixarem o olhar no templo, os membros sentem esperança. É claro que existem tribulações e desafios, mas o Senhor torna mais leves suas cargas. Pode haver guerra e iniquidade em toda nossa volta, mas, por causa do templo, podemos ter paz e gozar do amor de nossa família e do Senhor. Que mais poderíamos desejar?”

Costa. “E estamos desenvolvendo grandes líderes que seguem as Autoridades Gerais. À medida que demonstramos maior confiança nos presidentes de estaca, não recebemos tantas chamadas telefônicas deles, pois estão aprendendo que possuem chaves, poder, autoridade e o direito de receber inspiração.”

Deleitar-se com os frutos da fidelidade. Os membros refletem sobre a visita do Presidente Spencer W. Kimball, em 1977, e as do Presidente Gordon B. Hinckley, em 1996 e novamente em 1999, para a dedicação do templo. Lembram-se das promessas feitas e observam o crescimento



VIAJAR PARA O TEMPLO

Como viajar pelas áreas rurais é arriscado, alguns viajam para o templo de avião. Mas outros não têm outra opção a não ser ir por terra. Alguns usam o transporte público; outros viajam em comboios de ônibus fretados pelas estacas.

“Muitos dos que vêm são economicamente pobres”, diz o presidente do templo, Roberto Rubio, “mas são espiritualmente milionários. Certa mulher que veio recentemente de ônibus de Pereira tem mais de 80 anos e é extremamente pobre. Ela vende jornais e recolhe e vende garrafas velhas para vir ao templo. Existem muitos assim.”

Álvaro Emiro e Maritza Ariza levaram recentemente seus cinco filhos, de idades entre um e dez anos, ao templo. Primeiramente eles andaram durante 40 minutos para tomar um ônibus. Após uma viagem de ônibus de duas horas, chegaram a Barbosa, onde se juntaram a um grupo de membros que lotaram outro ônibus, liderados pelo irmão Ismael Carreño, presidente do Ramo de Barbosa, Distrito de Duitama-Colômbia. Depois de uma viagem de ônibus de cerca de cinco horas, chegaram ao templo e foram selados como família.

Os membros de Cartagena (acima) foram recentemente ao templo em dois ônibus lotados, uma viagem de 20 horas em cada direção. Johny San Juan, presidente do quórum de élderes; sua mulher, Everlides, presidente das Moças e seus três filhos estavam entre os viajantes. Por terem dedicado seu tempo completando quatro gerações de história da família, sua filha Estefanía, de 12 anos, foi batizada por alguns de seus ancestrais, e Johny e Everlides receberam a investidura e foram selados em seu nome.

da Igreja como cumprimento da profecia. A partir de um início humilde em meados de 1960, eles possuem atualmente perto de 145.000 membros na Colômbia. Quatro missões incluem cerca de 800 missionários de tempo integral, todos da Colômbia e de outros países da América Latina. O país é pontilhado de capelas, centros de história da família, institutos de religião, um Centro de Treinamento Missionário e o templo.

Historiadores como Ernesto Hernández, de Cali, estão documentando importantes acontecimentos em registros, diários e fotografias. As histórias estão também registradas na vida e coração dos membros. Quando Fabio e Luísa

Fernanda Bohórquez, de Bogotá, assistiram a uma recente sessão do templo, sentiram-se humildes ao ver que os oficiantes eram Héctor e Marina Cano, casal que Fabio havia batizado anos antes como um missionário em Pereira. O casal Cano está servindo em uma missão no templo e planejam continuar servindo como missionários no futuro.

Roberto e Fabiola Juliao reúnem sua família em casa, em Barranquilla. Os netos acomodam-se no colo dos pais e avós quando o irmão e irmã Juliao relembram seu batismo em 1975, o selamento no templo em 1986 e outras experiências. Ela já serviu em todas as auxiliares e atualmente é a presidente da Primária da ala. Conta que já serviu em muitos chamados no sacerdócio e mostra a seus netos uma lembrança preciosa — a pá que usou para abrir a terra para o templo de Bogotá.

Um dos filhos, Cristian, não aceitou o batismo até o casal esperar o primeiro filho. Repentinamente, foram motivados a aprender a respeito do evangelho. Foram batizados e mais tarde selados no templo. Em certa ocasião, Cristian e o pai serviram juntos como conselheiros do presidente de missão. “Descobri que desejava ser como meu pai”, diz ele. “Compreendi que ele me havia ensinado os princípios mais importantes da vida. Espero transmitir essa herança para meus próprios filhos.”

Ser Bons Cidadãos

Ao se tornarem mais auto-suficientes, os membros estão começando a causar uma diferença em suas comunidades. A Igreja está sendo cada vez mais apreciada por seu papel como uma boa vizinha, por seus esforços humanitários e pelo patriotismo de seus membros.

Tornar-se parte da comunidade. As Sociedades de Socorro da Estaca de Medellín Colômbia Belén oferecem aulas de arte culinária, artesanato e artes e ofícios. Muitas pessoas que não são membros da Igreja vêm para aprender habilidades lucrativas. Elas apreciam a generosidade e boa vizinhança.

O Dr. Eduardo Pastrana, presidente da Estaca Medellín Belén, tem esclarecido os valores dos santos dos últimos dias em entrevistas televisadas. “Li que Medellín é classificada como uma das cidades mais violentas do mundo”, disse ele. “Em minha prática médica, encontro muitos que estão temerosos e desesperados por causa da situação social e econômica de nosso país. Mas minha mulher, filhos e eu sentimos paz em nossa casa por causa da luz do evangelho, e tentamos compartilhar dessa paz com meus pacientes.”

Outros membros colombianos também estão contribuindo para a sociedade em muitas diferentes profissões. Em Bucaramanga, Héctor Elias Ariza, um advogado, serviu como secretário geral do governador de Santander. Ele e o irmão, Sérgio, regem e acompanham um coro da estaca que apresenta audições de Natal para a comunidade. Sua irmã, Patrícia, é uma juíza. A mãe, Olga, professora aposentada, realiza regularmente animadas noites familiares para os colegas de profissão de seus filhos e outros amigos.

Combinar esforços com o presidente e a primeira dama. Os membros da Igreja têm participado em muitos projetos humanitários com Lina María Moreno de Uribe, a primeira dama da república — doando cadeiras de rodas, aparelhos de audição, cirurgias nos olhos e carteiras escolares. A primeira dama já assistiu a acontecimentos nas capelas SUD, para ajudar a

Os membros da Igreja estão fazendo uma diferença em suas comunidades.



A família Pastrana.



A primeira dama da Colômbia (centro) cumprimenta uma menina que recebe aparelho auditivo.



O presidente da Colômbia (centro) reúne-se com os Élderes Costa e García.

distribuir materiais doados. Nessas ocasiões são oferecidas orações, e coros da estaca cantam hinos da Igreja. Muitas pessoas já compareceram, inclusive líderes do governo, diplomatas e representantes da imprensa.

A maioria dos recebedores dos materiais doados não são membros da Igreja. “Certo estudante, representando

uma escola que recebia novas carteiras, perguntou ‘Como posso retribuir isso?’” conta o Élder Costa. “Respondi: ‘Sendo um bom cidadão, honesto, e um bom líder entre os estudantes.’ Ele respondeu: ‘Eu o farei’.”

A primeira dama planejou que a Presidência de Área e outros se reunissem com seu marido, Álvaro Uribe Vélez, presidente da Colômbia. A visita realizou-se no dia 7 de novembro de 2003, no palácio presidencial. O Presidente Uribe disse: “Estou muito agradecido por tudo que realizam e pelo que fazem como cidadãos. Em nome do governo, queiram aceitar meu apoio, endosso e gratidão”.

“O Presidente Uribe é um bom homem, um homem honesto, um homem de família”, disse o Élder Costa.

A posição da Igreja de neutralidade política torna claro que “nossos propósitos são religiosos e humanitários, não políticos”, continua o Élder Costa. “Quando alguém precisa de uma cadeira de rodas, não lhe perguntamos qual é sua preferência política ou religiosa. E ensinamos os membros a ser bons cidadãos desta nação, a respeitarem as leis, a votar e contribuir de maneira positiva.”

“Um profeta vivo prometeu-nos que, se fizermos nossa parte, a Colômbia mudará”, disse o Élder Roberto García. “Estamos trabalhando e orando para isso. E estamos orando pelos líderes de nossa nação.”

Os membros da Igreja na Colômbia estão permanecendo em lugares santos — seus lares, seu templo, suas capelas, seus locais de trabalho, suas escolas, sua comunidade. Ao seguirem a um profeta vivo, fortalecerem sua família e compartilharem as necessidades da vida com os outros, estão ajudando a curar e abençoar uma nação ferida. ■

O Dia em Que o Cordeiro Foi Vendido

JULIE A. MASTERS

Nossa família mudou-se para Logandale, Estado de Nevada, há mais de oito anos e desde que lá chegamos, temos trabalhado com a Feira Agropecuária do Condado de Clark. Ela acontece todos os anos, em abril, perto da Páscoa. As crianças exibem porcos, vacas ou ovelhas que elas mesmas criam. O concurso tem seu julgamento na quinta-feira e o leilão ocorre no sábado.

Eu não gosto dos leilões. Preocupo-me com a possibilidade de um de meus filhos apresentar um animal que não consiga ser vendido. A maioria dos pais procuram combinar com alguém uma pré-venda dos animais de seus filhos. Mas mesmo sendo pré-vendidos, é ainda preciso esperar um tempo enorme para chegar a sua vez no leilão.

Um dos acontecimentos mais emocionantes que já presenciei ocorreu em um leilão há três anos. Tínhamos ficado a maior parte do dia sentados nas arquibancadas de alumínio ouvindo o pregão dos leiloeiros, o murmúrio da multidão e os balidos, mugidos e guinchos dos animais. De repente, ouvimos outro



É um bocado
de dinheiro
por um cor-
deiro”, pensei.
Então, algo sur-
preendente
aconteceu.

ruído — o vento soprando uma chuva gelada contra a parede do edifício.

Logo, além dos pais e outros familiares que assistiam ao leilão, havia muitas outras pessoas que procuravam abrigar-se no pavilhão metálico dos animais. Eles ficaram surpresos de ver um leilão em andamento. Muitos eram da grande Cidade de Las Vegas e nunca haviam tido a experiência de ver um leilão de animais antes. Aparentemente eles acharam o leilão divertido e alguns até fizeram ofertas por animais. É claro que depois que o leiloeiro explicou que o preço era por quilo, as ofertas diminuíram consideravelmente.

O porco que meu filho trouxera veio para ser leiloado e me lembro de ter-me sentido aliviada quando ele foi vendido. Tudo o que eu conseguia pensar agora era em chegar em casa, afastando-me das pessoas, do barulho e dos odores. Ainda chovia lá fora e enquanto eu aguardava meu cunhado que fora buscar o carro, ouvi involuntariamente o leiloeiro começar a oferecer os cordeiros.

Uma garotinha trouxe consigo seu cordeiro e o leilão começou. Não me lembro

da quantia exata, mas lembro-me de ter pensado: “É um bocado de dinheiro por um cordeiro”. Então, algo surpreendente ocorreu. O leiloeiro explicou que a pessoa que comprara o cordeiro estava doando-o à menininha para que ele fosse revendido. Ele explicou que o pai da garota, que normalmente estaria com ela ali, estava hospitalizado. Ele estava com câncer e o prognóstico não era muito favorável. A família não tinha plano de saúde e o pai era o único provedor na família.

O que aconteceu em seguida estará marcado com brasas em minha mente e em meu coração para sempre.

O leilão foi reiniciado e mais uma vez o cordeirinho foi vendido por uma quantia incomum. Mais uma vez o cordeiro foi doado de novo e revendido. Nesse momento meu cunhado já havia retornado, ensopado e tentando proteger-se do vento, mas eu não conseguia sair do lugar. Eu lhe disse que algo extraordinário estava acontecendo e, embora eu tentasse, não conseguia mais reter as lágrimas.

O cordeiro foi vendido e revendido várias vezes e todas aquelas pessoas, muitas delas da cidade, faziam ofertas e ofereciam doações para aquela família.

Enquanto eu contemplava tudo fascinada, não pude deixar de pensar em outro cordeiro — não um cordeiro que fora vendido várias vezes para beneficiar apenas uma família, mas Um que ofereceu-se a Si mesmo para ser sacrificado por todos os filhos de Deus. Parecia adequado que estivéssemos tão perto da Páscoa. O Espírito testemunhou-me naquele dia sobre o significado do sacrifício que foi

feito em favor de outros e da importância da comunidade.

Lamentavelmente, o pai da garotinha não sobreviveu. A família dela depois mudou-se para a nossa ala e a esposa daquele bom homem prestou testemunho na Sociedade de Socorro certo domingo. Ela nos contou que o marido estava muito mal e ela estava no hospital com ele quando ouviu falar do leilão. Ela não sabia quem ou quantas pessoas haviam doado dinheiro, mas ela se comoveu às lágrimas quando expressou sua gratidão por todos os que se preocuparam o suficiente para ajudar. Ela ficou surpresa com tanto amor e apoio demonstrados por sua família naquele dia tempestuoso na Feira do Condado de Clark — no dia em que o cordeiro foi vendido. ■

Julie A. Masters é membro da Ala Logandale 1, Estaca Logandale Nevada.



GOSTAMOS DE VER O TEMPLO

ADAM C. OLSON
Revistas da Igreja

Hironui Johnston, de 16 anos, e sua irmã Merirani, de 15 anos, passam muito tempo no Templo de Papeete, Taiti.

Eles não estão fazendo batismos pelos mortos, embora o façam umas duas vezes por ano. Eles nem mesmo estão dentro do templo. Eles estão nos jardins do templo — não estão cuidando das flores nem executando qualquer projeto de serviço — estão apenas sentados ou caminhando por ali. Mas estão sempre olhando.

“Adoro ver o templo”, diz Merirani. “Temos boas lembranças daqui.”

Hironui e Merirani vão aos jardins do templo porque se sentem bem lá. É um lugar onde podem afastar-se do mundo.

“Nossa vizinhança não é ruim, mas há alguns garotos maus lá”, diz Hironui. “Por isso, passamos algum tempo aqui. É tão bom estar nos jardins do templo.”

Às vezes, a família inteira vem com eles, seja para uma atividade da noite familiar, seja apenas para passarem algum tempo juntos.

“Às vezes, quando não estamos nos dando bem, vimos aqui para colocar as coisas em ordem”, diz Hironui. Mas mesmo quando não estão no templo, o templo faz parte de sua vida.

“Acho que temos uma gravura do templo em cada cômodo da casa”, afirma Hironui. “O templo é muito bonito. Ele nos lembra de que nossa família pode ficar junta para sempre. Vê-lo ajuda-nos a sentir um espírito de paz.”

Uma Geração Abençoada

Hironui e Merirani são parte da primeira geração de membros taitianos que não conseguem se lembrar do Taiti sem um templo, pois este já tem mais de 20 anos.

Esse fato poderia fazer com que os jovens não dessem valor ao templo. Mas para muitos desses santos taitianos, o templo não é um mero edifício. Eles o

olham com respeito, pois ele faz parte da vida deles.

“Quando o vejo, tenho o desejo de entrar”, diz Wawona Auraa, 12 anos, da Ala Tiapa, Estaca Paea Taiti. “Nós amamos o templo.”

Mas o que terá tornado o templo tão importante para essa nova geração de taitianos? A resposta óbvia, depois de falarmos com os jovens da ala Wawona, é que esses rapazes e moças entendem as bênçãos do templo. Eles compreendem que ser dignos de freqüentar o templo traz bênçãos à vida deles e que as ordenanças do templo podem trazer a salvação a seus ancestrais. Sabem também que os convênios do templo podem unir sua família para sempre.



“Sabendo que precisamos estar dignos para ir lá, esforçamo-nos para viver da maneira mais digna possível”, diz Marvia Tauria, que nasceu poucos meses antes da dedicação do templo. “Isso me ajuda a viver uma vida boa.”

“Isso ajuda a preparar-nos espiritualmente para retornarmos ao nosso Pai Celestial”, diz Tenaya Auraa.

Fazer batismos pelos mortos é uma atividade especial para esses jovens. Até que

fiquem mais velhos, essa é a única ordenança do templo que a juventude da Igreja pode executar. Esses rapazes e moças vêem isso como uma bênção, não somente para si, mas também para os outros.

“Fazendo batismos pelos mortos, podemos ajudar alguns dos nossos ancestrais a receber as ordenanças de salvação”, diz Mataitini Auraa. “É uma grande bênção ter um templo tão perto.”

A vida teria sido diferente para Merirani (abaixo, à esquerda) e Hironui Johnston (abaixo, à direita), Heifara Tauria (abaixo, no fundo) e Wawona Auraa (página ao lado) sem um templo por perto.



A juventude da Estaca Paea Taiti anseia pelo dia em que poderá ir ao templo para receber sua investidura.

Para Heifara Tauira, 18 anos, que deseja servir como missionário, esse dia não está muito distante. Está entusiasmado, diz, porque ele cresceu ouvindo os testemunhos daqueles que já receberam a investidura. “Eles parecem tão fortes na Igreja”, diz ele. “Seus testemunhos do templo são vigorosos.”

Esses jovens não só compartilham um amor pelo templo, mas também sentem a mesma esperança — de que através das ordenanças do templo possam ficar para sempre com sua família.

“O templo pode unir as famílias”, diz Mahearii Tauira, de 12 anos. Assim podemos ficar juntos para sempre.”

Abençoando Gerações

As bênçãos do templo ligam as famílias através das gerações. E o amor pelo templo pode também ser passado de uma geração para a outra.

“Vemos nossos pais irem ao templo”, diz Hironui. “Nós os vemos viverem de maneira digna para poderem ir. Também vemos como a frequência deles ao templo nos abençoa, então decidimos segui-los.”

Esse amor pelo templo, que iniciou-se com os pais dos Johnstons, foi passado também para Hironui e Merirani. E não vai parar por aí. Suas ações podem fazê-lo passar para a geração seguinte.

“Quero ter filhos algum dia”, diz Merirani. “Desejo



“Há muitas razões pelas quais alguém deve desejar ir ao templo. Mesmo a sua aparência externa parece nos sugerir propósitos profundamente espirituais, o que se torna muito mais evidente no seu interior. Sobre a porta do templo aparece o tributo ‘Santidade ao Senhor’. Quando entramos em um templo dedicado, estamos entrando na casa do Senhor.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, “O Templo Sagrado”, A Liahona, junho 1992, p. 14.

ensinar-lhes que o templo é a casa do Senhor e que, se formos fiéis, poderemos ficar juntos para sempre por causa do templo.”

As bênçãos do templo se estendem em ambas as direções. Esta geração está sendo abençoada hoje. Ao crescerem, farão o trabalho por seus ancestrais e essas bênçãos atingirão aqueles que já se foram. E à medida que esta geração educar a próxima, essas bênçãos se estenderão para o futuro.

“O Senhor deu-nos uma bênção real ao construir Sua casa em nossa

terra”, diz Merirani. “Porém, a maior bênção que vem através das ordenanças do templo é que nossos ancestrais e famílias podem ser selados uns aos outros e podemos viver com nosso Pai novamente. Eu farei qualquer coisa para ter essa bênção.” ■



À medida que esses rapazes e moças crescem e servem no templo, as bênçãos do templo recaem não somente sobre os seus ancestrais, mas também sobre sua futura família.

MANTER O DOMINGO SAGRADO

LUÍS ARIEL JOSÉ

Quando eu tinha 17 anos, estava me preparando para servir em uma missão, mas tinha um emprego que exigia que eu às vezes trabalhasse aos domingos. Certo dia, na reunião sacramental, meu presidente de ramo falou sobre as bênçãos de se manter sagrado o Dia do Senhor.

Orei ao Senhor pedindo-Lhe orientação. Uma semana mais tarde, decidi pedir demissão porque eu queria receber as bênçãos do Pai Celestial. Poucos dias depois, fui indicado para outro emprego no qual eu poderia

ganhar o dobro do que ganhava antes. Além disso, não teria que trabalhar aos domingos.

Foi então que compreendi a importância de mantermos sagrado o Dia do Senhor e de que toda lei tem uma bênção para quem a obedece. (Ver D&C 130:21.) ■

Luis Ariel José é membro do Ramo Cotuí 1, Estaca La Vega República Dominicana



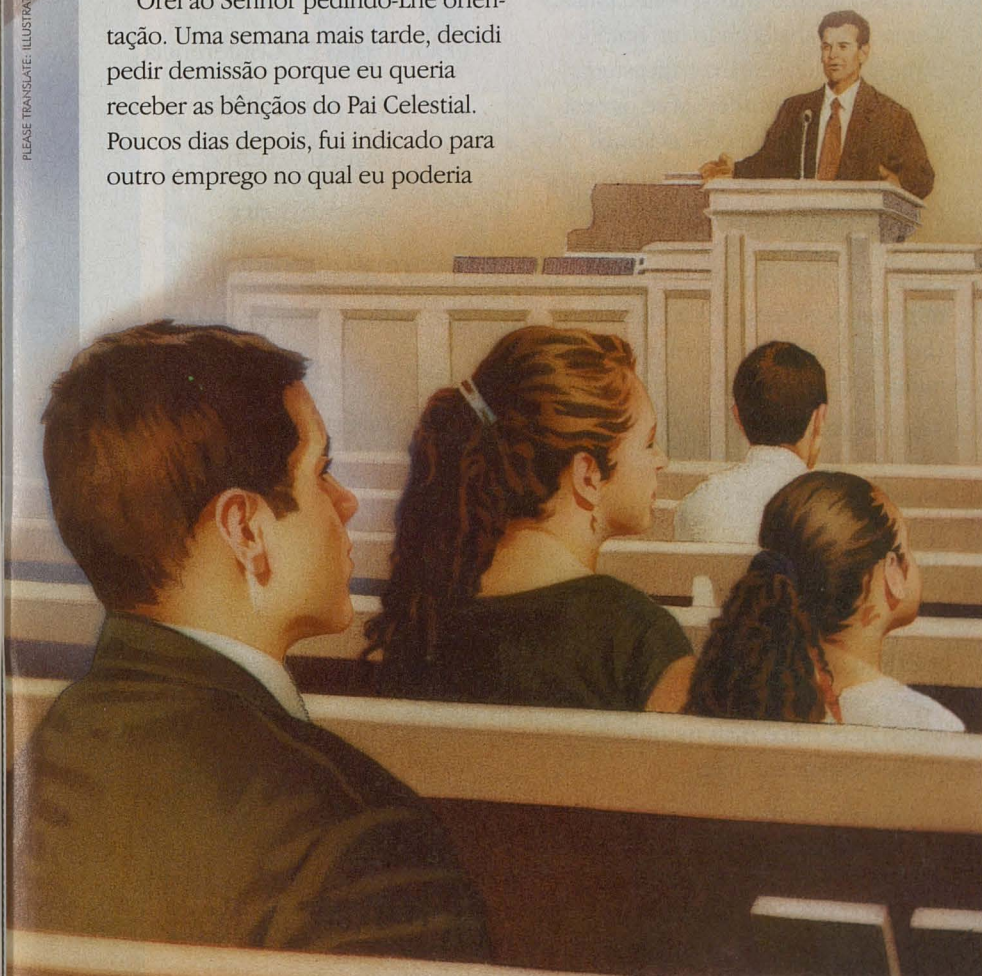
MAIS UMA SEGUNDA-FEIRA

OREAJBA OHIWABUKOLA

Quando começamos a realizar as noites familiares, eu as achava aborrecidas e cansativas. Meu pai não é membro da Igreja. Como filha mais velha, eu escutava o que mamãe nos ensinava, mas eu não participava plenamente. Depois, assisti a algumas noites familiares na casa de amigos e vi como eles interagiam, conversavam e se divertiam — mesmo com o pai não sendo membro.

Decidi então ter mais zelo e determinação com as nossas reuniões familiares. Sempre que é a minha vez de ensinar a lição, estudo-a bem e planejo atividades para fazermos juntos. Nos últimos meses, temos tido muito sucesso. O Senhor tem abençoado a nossa família e esperamos com ansiedade que chegue a segunda-feira para termos mais uma bela e agradável noite familiar. ■

Oreajba Obiwabukola é membro da Ala Surulere, Estaca Lagos Nigéria.





Aplicação Universal

Gostaria de expressar a minha gratidão pela *Liabona* e pela aplicação universal de seus artigos. Sou professor e, apesar de não poder ensinar sobre religião, tenho conseguido utilizar vários desses artigos em meu trabalho.

“A Abelha Insensata”, parábola narrada pelo Élder James E. Talmage na edição de fevereiro de 2003, ajudou-me a mostrar a meus alunos que os adultos que procuram guiá-los desejam ajudá-los — não limitar sua liberdade. As lições que tenho ensinado com a ajuda das parábolas e histórias da *Liabona* soam verdadeiras para os meus alunos.

Aleksei Dobrovolsky

é membro do Ramo Mikolaiv Tsentralny,
Distrito Odessa Ucrânia Tsentralny

Livre dos Fardos Pesados

Fiquei muito grato pelo artigo do Élder Richard G. Scott “Libertar-se dos Fardos Pesados”, na edição de novembro de 2002 da *Liabona*. Eu sofria



devido à transgressão, como acontecera a Alma, e o artigo ajudou-me a decidir confessar-me ao bispo e procurar o perdão do Senhor. Em seguida — como Alma — enchi-me de tanta alegria quanto havia sido a minha dor. (Ver Alma 36:16–21.)

Nome omitido

Noite Familiar para Um

O artigo do Presidente Gordon B. Hinckley “Noite Familiar”, na *Liabona* de março de 2003, ajudou-me a compreender que mesmo sendo o único membro da Igreja em minha família, eu posso realizar minha noite familiar. Comecei estabelecendo um horário especial a cada semana para estudar as escrituras, aprender sobre os ensinamentos dos profetas modernos através da *Liabona*, cantar hinos e ponderar sobre maneiras que podem ajudar-me a ser um melhor filho de Deus — assim como dos meus pais terrenos. A mensagem do Presidente Hinckley ajudou-me a melhorar minha vida.

Sergio Adrián López

é membro da Ala Solis Pizarro,
Estaca Salta Argentina Oeste

Ajudar a Fé a Crescer

A *Liabona* mudou minha vida. Sempre que oro e pondero sobre seus artigos inspirados, a minha fé cresce, o meu amor pelo Pai Celestial se fortalece e fico mais motivada a perseverar até o fim.

Alejandra Barralaga

é membro do Ramo Jardines del Valle,
Estaca San Pedro Sula Honduras.



MENSAGEM PARA VOCÊ

O áudio da 175ª Conferência

Geral Anual estará

disponível em

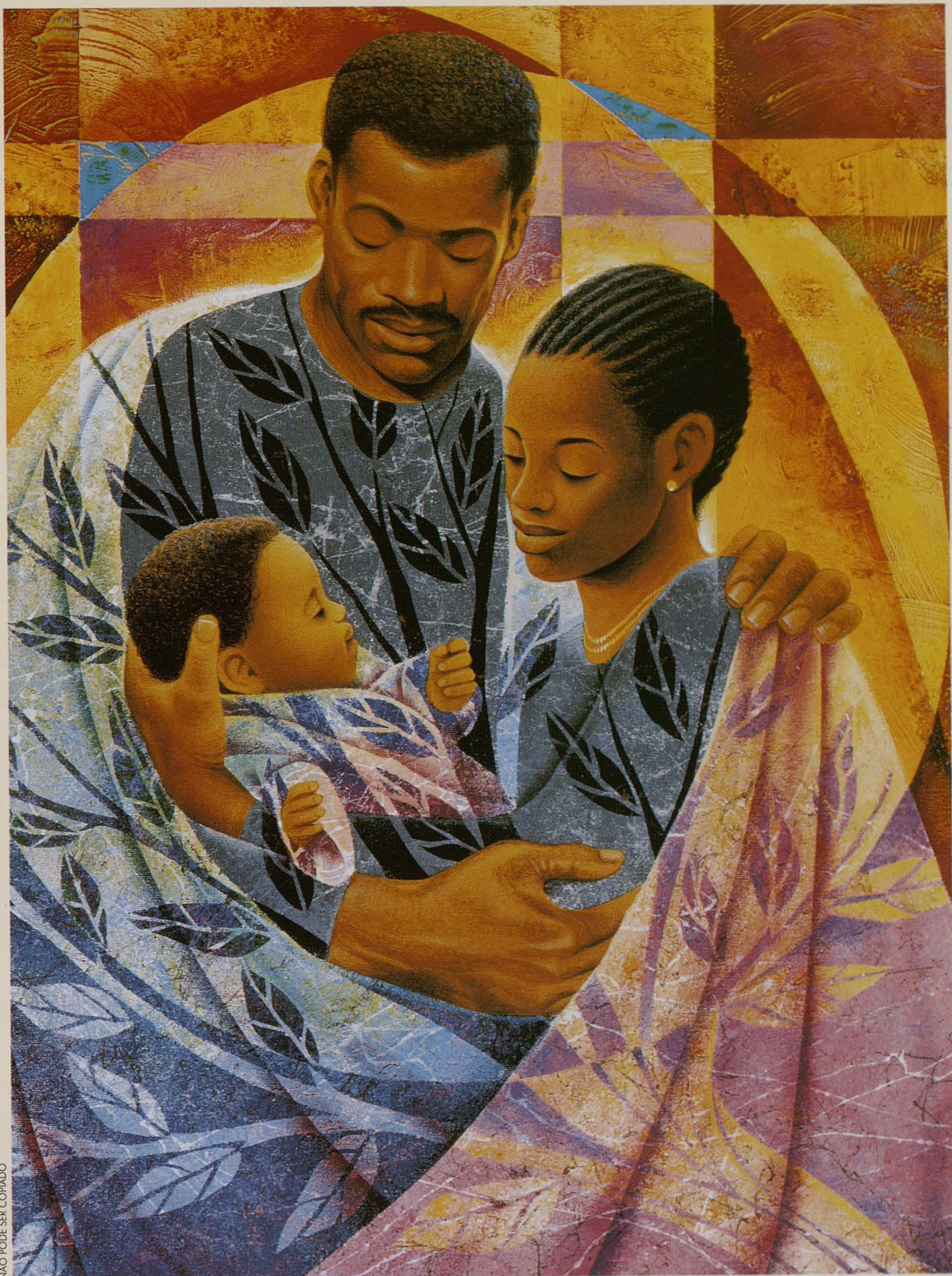
www.lds.org

em mais de 30 idiomas.

Assinale em seu calendário agora as datas de 2 e 3 de abril e reserve algum tempo para receber a mensagem.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER; ACIMA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELO; SUPERIOR: FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN



NÃO PODE SER COPIADO

Momentos de Ternura, de Keith Mallett

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem.”
(*“A Família — Proclamação ao Mundo”, A Liahona, outubro de 2004, p. 49.*)



Primeira capa: Ismael Carreño, presidente do Ramo Barbosa, Distrito Duitama Colômbia, com sua esposa, Leidy, e o filho de dois anos, Felipe, no Templo de Bogotá Colômbia. Acima: Genoveva Sánchez (à direita) foi pioneira da Igreja em Medellín; ela e o marido, já falecido, Luis Ángel, foram batizados em 1967. A sua esquerda está seu filho Darío e sua esposa, Dalila. Inserção à esquerda: As crianças da Primária em Cartagena representam o futuro da Igreja na Colômbia. Inserção à direita: Os atuais presidentes de estaca em Cartagena: Jairo Bardi (à esquerda) e Rafael Ulloque. Ver "Colômbia: Um Exemplo de Força", página 34.

